REVISTA DE PERNAMBUCO



A ponte de São Caetano

A construcção de innumeras pontes todas em concreto armado, ora disseminadas ao longo das estradas de rodagem que cortam varios municipios do interior, representa sem duvida um dos mais valiosos emprehendimentos levados a effeito pelos poderes publicos do Estado no actual periodo administrativo.

A ponte de São Caetano é sobre o assumpto, uma forte e insophismavel documentação.

Ella reproduz, em seu harmonioso conjuncto, uma elegante e solida ponte, mandada recentamente construir pelo governo do Estado.

Quando foi das primeiras grandes cheias de 1934, que arrastou a antiga ponte de São Caetano, em observancia a uma determinação dos poderes publicos, projectou a secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas uma nova ponte em concreto armado, para substituil-a.

Essa ponte foi projectada com 38,m00 de vão encontros de alvenaria de pedra, dois pilares de concreto, tres vigas transversinas, lastro e varanda de concreto armado.

A segunda cheia do rio Ipojuca, invadindo a respectiva margem direita numa altura até então inattingida mostrou a imperiosa necessidade de ser sensivelmente augmentado o vão da referida ponte, que passou a ser de 46 em vez de 38 metros.

Essa modificação foi levada a effeito de modo a não ser alterado o orçamento, no valor de rs. 70:656$000.

Para se attingir a tal objectivo tornou-se indispensavel a modificação do vigamento da ponte que passou a ser de duas vigas mestras apenas, além de 28 transversinas.

Ficou, então, o projecto com a seguinte organização: —encontros de alvenaria de pedra, 2 pilares de concreto, duas vigas e 28 transversinas de concreto armado, lage e varandas tambem de concreto armado.

O vão, como acima explicámos, foi augmentado para 46 metros e a largura, que no projecto primitivo era de 4,m90, passou a ser de 4m,50.

Posta a obra em concorrencia publica recahiu a escolha no concurrente — engenheiro civil Clovis de Barros Lima, que offereceu o abatimento de rs. 6:256$000, tendo assignado o contracto pela importancia de rs. .... 64:400$000.

Esse mesmo contracto prevaleceu após a modificação do projecto, tendo aquelle engenheiro acceito a revisão orçamentaria.

Difficuldades outras de ordem technica, sobrevivindas no decorrer da construcção da ponte, fizeram com que o custo da obra fosse elevado, tendo-se pago ao empreiteiro, por serviços accessorios a importancia de rs. 14:586$850.

O valor do primitivo contracto addicionado a essa importancia elevaram assim a rs. 78:986$850 o custo da ponte que foi officialmente inaugurada no dia 6 de agosto do anno proximo passado.

E' assim com provas concretas, que o actual governo do Estado dá uma publica e digna demonstração do pertinaz interesse com que tem abordado, conseguindo satisfactoriamente resolvel-os, todos os grandes problemas que dizem com a nossa marcha ascencional nos dominios da civilisação e do progresso.

INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO CIRURGICA
DO
DR. JUSTINO GONÇALVES

Medico parteiro e operador especialista nas Molestias de Senhoras, Creanças e Syphilis. Residencia: Rua de S. Bento n. 301. Consultorio: Praça da Independencia n. 50, 1.º andar. De 2 ás 5 horas da tarde

DR. COSTA RIBEIRO

Polyclinica
Rua Larga do Rosario n. 228, 1.º andar

PHARMACIA NORMAL
Rua do Rangel n. 200
Absoluto escrupulo e exactidão no aviamento de receitas medicas.
Consultas gratis das 12 ás 14 horas, a cargo do dr. Sylvio Marques.
RECIFE

CLINICA DENTARIA
DE
J. DANTAS SEVE

Consultorio: Imperatriz, 64, 1.º andar. Avulsão de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dôr, pelo methodo de Lowen

DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Medico do Hospital de Alienados

Doenças internas, Affecções do systema nervoso, Coração e Pulmão. Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 ás 5 da tarde. Res. R. Carvalho Pires, 257. Telephone, 504

DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO
Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

LUCIO C. DE SA' LEITAO
Cirurgião dentista
Consultorio: Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: 8 ás 11 e 1 ás 5. Residencia: Av. Riachuelo, 156. Telephone, 821

EUTROPIA QUEIROZ
Parteira
Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos especialistas, offerece seus serviços profissionaes e como ajudante de tratamentos gynecologicos a quem delles precisar.
Rua Imperial n. 185
— Chamados a qualquer hora —
S. José RECIFE

GABINETE DENTARIO
DO
DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independencia n. 50, 1.º andar
Consultas: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Cuidadoso tratamento das molestias da Bocca e perfeita execução nos serviços da prothese dentaria

DR. CAETANO GALHARDO
ADVOGADO
Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1.º and. Exp. — das 12 ás 14 1/2

DR. JORGE BITTENCOURT
Partos e molestias de senhoras
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves, 58, 1.º andar. Residencia: Visconde de Goyanna, 159

CLINICA MEDICO CIRURGICA
DO
DR. ALFREDO DE MEDEIROS
Medico da Liga contra a Tuberculose e chefe da Polyclinica do Hospital Pedro II
Especialidades: Molestias dos Pulmões, Estomago e Intestinos
Consultorio: Rua Larga do Rosario n. 228, 1.º andar. Consultas de 1 2 ás 3 1 2 horas da tarde
Residencia: Espinheiro; Avenida João de Barros, 1430 (antigo 50). Chamados por escripto a qualquer hora

DR. JOSE' HUGO

Advoga perante a Justiça federal e local e encarrega-se de processos de terrenos de marinha, monte-pio, meio soldo, pensões e quaesquer liquidações commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de Novembro, 276, de 11 ás 13 horas.

TELEPHONE, 871

DR. GILBERTO FRAGA ROCHA
Clinica de olhos, nariz e ouvidos
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Louvre")

CLINICA DENTARIA
DO
DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar
Telephone, 738 — RECIFE

DR. SYLVIO MARQUES

Cirurgia geral, tratamento das molestias das senhoras, creanças, vias urinarias, syphilis e doenças venereas.
Consultas gratis de 12 ás 14 horas, diariamente, na Pharmacia Normal — Rua do Rangel n. 200.
RECIFE

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ROSA BORGES & Cia.
Importadores e recebedores. Recebedores de productos do Estado. Casa Matriz: Rua Visconde Itaparica, 31. Caixa do Correio, 158. End. Teleg. "Rosa Borges" Pernambuco. Casa Filial: Rua Sá Albuquerque, 117. Caixa Postal, 29. End. Teleg. "Lafayette", Maceió — Alagôas. Usina "S. Ignacio", Cabo — Pernambuco

DIAMANTINO COELHO
Commissões — Consignações — Conta Propria — Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool
Pernambuco — Caixa Postal, 372. Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar. End. Teleg. "Diamante".
S. Paulo — Caixa Postal, 1630. 15 de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Teleg. "Diamantino"

LEÃO & Cia.

Assucar, alcool, borracha e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 302

M. DA NOVA & Cia.
Commissarios, Representantes e Importadores
Xarque, Farinha de Trigo, Sabão e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.ª Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 113. PERNAMBUCO

MEIRA LINS & Cia.

ASSUCAR

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez de Olinda n. 150
Caixa Postal, 204. Telegrammas: "Ottomotor". Motores a gaz pobre, kerosene e oleo crú, motores Diesel e motores maritimos. Machinas em geral

GOMES OLIVEIRA & Cia.
Exportadores de alcool e aguardente
End. Teleg. "Oliveira" — Caixa Postal, 376. Avenida Lima Castro, 2250

Escriptorio: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encarrega-se de Despachos de Exportação e Importação

OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residencia: Rua do Hospicio n. 479 — Pernambuco

ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelles, sabão, couros, algodão, aniagens, borracha, caroço de algodão, cera de carnaúba, farelo de caroço de algodão, trigo e mamona
Rua dos Guararapes, 237

MARTINS & CANUTO

Assucar, aniagem e milho

Rua Barão do Triumpho, 41

ANNIBAL GOUVEIA

Algodão, couro preparado e café

Avenida Rio Branco, 69, 1.º

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd
Rua do Imperador Pedro II, 503 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegraphico "Paulista". Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Estrangeiros. Unicos depositarios dos artigos da Companhia de Tecidos Paulista

PINTO & CARDOSO
ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 145

SCHERRER & RODRIGUES

Café, cêra de carnaúba e doces
End. Telegr. "Schenkeres"
Caixa Postal, 175
Rua do Imperador Pedro II, 283, 2.º

LOYO & Cia.

ASSUCAR E CAFE'

Rua Visconde de Itaparica, 121

PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente

Rua Barão do Triumpho, 445

CALÇADO FINO

Especialidades para o fabrico

PAIVA FERREIRA & C.ª
Cimento, Azulejos e artigos sanitarios
Telephone n. 303. Telegr: "Chacim"
15, R. do Livramento, 15
RECIFE — PERNAMBUCO

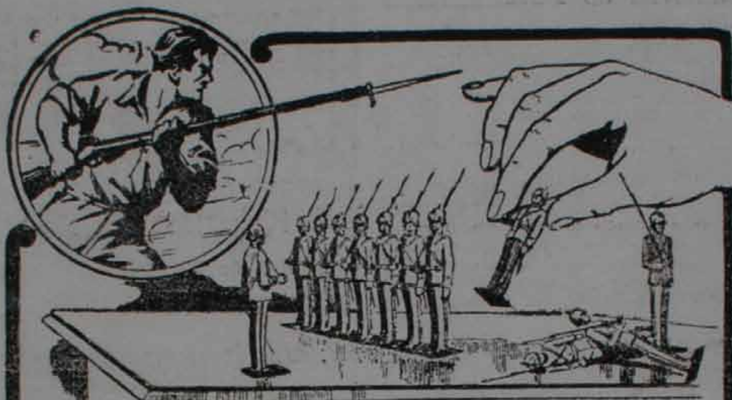
RENE' HANSHEER & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 512

TECIDOS



ELIXIR DE
INHAME
DEPURA
FORTALECE
ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA



Soldadinhos de chumbo...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invenciveis em quem a humanidade deposita fé e confiança. E as imitações? as novidades? os succedaneous?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sôpro ruem por terra, emquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

BAYASPIRINA
(Comprimidos Bayer de Aspirina)
De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA
(Premiada com medalha de ouro)
Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA
Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBU'

Assucar, carvão animal e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 363

LOPES BARROS & IRMÃO

Fructas

Rua Pedro Affonso, 97

AMORIM FERNANDES & Cia.

Assucar, aguardente, oleos, café, massas de tomate e alimenticios, sabão, bebidas, arroz, aniagem, doces e fructas Rua do Vigario Tenorio n. 168

LENZINGER, DIETIKER & Cia.

TECIDOS
End. Teleg. "Lenzinger
Rua do Imperador Pedro II, 469

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

Tecidos
Rua do Imperador Pedro II, 463

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a
SYPHILIS
e suas terriveis consequencias
Milhares de attestados medicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libera 5 letras, A. B. C. 5 ed. melh., Ribeiro, Borges, Particulares.
LUIS PEREZ

Importação e Exportação. Representações, Consignações, Commissões e Conta Propria. Consignatario de vapores. Escriptorio: Rua Bom Jesus, 169, 1.º. Caixa Postal, 179 Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brasil

---

LOUREIRO MAIA & Cia.
Armazem de Fazendas
Chave Teleg. "Loureiro"

Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linho
CASA Mme. ANNITA

Vestidos, Chapéos e Manteaux. Imperatriz, 285. Telephone, 447. Pernambuco — Paris

---

S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO

Couros preparados

Avenida Marquez de Olinda, 296

A. COUTINHO & Cia.

MIUDEZAS

Rua Larga do Rosario, 222

EMPREZA DE LENHA

Madeiras e materiaes de construcção

C. B. BORGES

Travessa Marquez do Herval n. 147 (Antiga Concordia). Telephone n. 624. Acceita encommendas de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo dos fogões de ferro, alvenaria e fornos, respectivamente.

Entrega immediata nos domicilios.

Preços sem competencia

Commissões, Consignações e Conta Propria
A S S U C A R
Codigos: — Borges, Ribeiro, Mascotte, A. B. C. 5.th Ed.

M. KIRINO DE ALBUQUERQUE

Av. Moraes Rego n. 73 — 1.º (Sala n. 3)

ALVARES DE CARVALHO & Cia.

Ferragens

End. Teleg. "Caboclo". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350

LOPES BARROS IRMÃOS

Successores de Joaquim Lopes Barros
Grandes exportadores de côcos
CASA FUNDADA EM 1875
Representados em todas as Praças do Paiz e Republicas Platinas
Importação e Exportação de Artigos do Paiz. End. Teleg. "Ave". Codigos: Ribeiro, A. B. C. 5ª Ed. e Particulares
97 — Rua Pedro Affonso — 97
Recife — Pernambuco

MERCEARIA CONFIANÇA
Registrada

Completo sortimento de generos de estivas nacionaes e extrangeiras
FERREIRA D'ALMEIDA
— Largo da Penha, 198 —
RECIFE
Av. Moraes Rego n. 73 — 1.º
ASSUCAR E ALCOOL
RUA DA PENHA

REIS & OLIVEIRA

Representações, Commissões e Consignações

Teleg. "Reis" — Caixa Postal, 357

Av. Marquez de Olinda, 143, 1º

CORTUME SÃO JOSE'

Joaquim Didier & Filho

Couros preparados

Rua Major Codeceira, 369

ANDRADE, MAIA & Cia.

TECIDOS

End. Teleg. "Carlino"

Rua do Livramento, 72

JOSE' LOPES & Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 310

JOAQUIM GONÇALVES & Cia.

TECIDOS

End. Teleg. "Odessa"

Rua do Imperador Pedro II, 369

J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.

Tecidos e miudezas — Relogios "Omega"

Avenida Marquez de Olinda, 200

PINTO, ALVES & Cia.

Assucar, algodão, café, caroço de algodão, mamona e oleo

Rua Barão de Triumpho

FABRICA DE OLEOS "SIPOS"

D. GONÇALVES & CIA.

40 A — Becco da Fabrica — 40 A

MAGDALENA RECIFE

Oleo de algodão — Oleo de ricino — Oleo de lamparina — Pasta e farello de algodão — Sabão e residuos
Caixa Postal, 248—End. tel. "Sipos"

VIRIATO & VILLA CHAN

Xarque e Estivas em grosso
End. Teleg. "Viriato"
Rua Pedro Affonso, 19

CORTUME SANTA MARIA

de ANDRADE & IRMÃOS

Couros preparados — End. Teleg. "Mandrade"
Rua Marcilio Dias, 12

BRAZ, SILVA & Cia.
Tecidos
Avenida Martins de Barros, 444

NARCISO MAIA & Cia.

TECIDOS

Rua Duque de Caxias, 321

PEREIRA CARNEIRO & Cia.
Fabrica de Tecidos de Malha
Rua do Vigario Tenorio

W. M. REIS

— Representações —

Caixa Postal, 357 — End. Telegr.: "Reis"
Av. Marquez de Olinda, 143

RECIFE
Estado de Pernambuco
BRASIL

FERREIRA IRMÃOS

Commissões e Conta Propria
Telephone n. 1751 — End. Teleg. "BESSA"
Codigo Ribeiro

FERREIRA IRMÃOS

Rua do Bom Jesus n. 59 — 1º andar Sala, 3
RECIFE PERNAMBUCO

A S S U C A R E A L C O O L
LEÃO & COMPANHIA
Commissões, Consignações e Conta Propria

DIETIKER & Cia.

Armazem de Fazendas
Maceió — 22, Rua do Commercio
Pernambuco — 409, Rua Imperador Pedro II — Caixa do Correio, 88

ARMAZEM FRANQUEIRA
(Antiga Casa Neves Pedrosa)
— de —
SILVA & MONTEIRO
Permanente deposito de estivas em grosso e a retalho
RUA DA PENHA N. 33
Telephone, 538
Telegramma — "Franqueira"

ESTADO DE PERNAMBUCO

População — habit.	2.280.615
Superficie — Km.2	128.395
Estabelecim. ruraes	36.123
Usinas de assucar	68
Engenhos fornecedores de canna	1.674
Engenhos de fabricar assucar	821
Engenhos de fabricar rapaduras	834
Fabrica de tecidos	11
Diversas fabricas	431

PRODUCÇÃO AGRICOLA

	Kilos
Assucar	252.000.000
Farinha de mandioca	240.000.000
Milho	60.000.000
Algodão	15.000.000
Café	15.000.000
Bagas de mamona	12.000.000
Rapaduras	12.000.000
Feijão	8.000.000
Arroz	2.000.000
Fumo	1.150.000
	Fructos
Côcos	12.000.000

PRODUCÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAS NOS MUNICIPIOS

Afogados de Ingazeira — População 17.705. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Lagôa de Baixo — População 15.330 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. — Industrias: queijos, couros, bebidas, calçados, conservas, preparação de cascas de angico.

Altinho — População 30.537 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Amaragy — População 21.182. —Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Agua Preta — População ..... 53.795 — Agricultura: canna de assucar, milho, fumo, mandioca, feijão.

Aguas Bellas — População 21.828 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, mandioca, feijão. — Industrias: couros, bebidas, calçados, vinagre.

Barreiros — População 17.363 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fumo. — Industrias: conservas, moagem de café.

Belmonte — População 9.500. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: queijos, couros, bebidas, calçados.

Bezerros — População 48.190 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: Doces, massa de tomate, calçados, ceramica, queijos, couros, bebidas, moagem, de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos, cal.

Bonito — População 63.577 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, feijão, mandioca, fructas, côcos. — Industrias: bebidas, couros, conservas, vinagre, calçados, ceramica, obras de metal.

Bôa Vista — População 7.087 — Agricultura: canna de assucar, algodão, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Bom Conselho — População 46.838 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre.

Bom Jardim — População...... 92.515 — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, manteiga, moveis.

Brejo da Madre de Deus — População 48.784 — Agricultura: milho, café, fructas, feijão, mandioca, fumo — Industrias: bebidas, calçados, moveis, queijos, couros, artefactos de tecidos, tecelagem a mão, cordas.

Buique — População 23.621 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café, feijão, fructas. — Industrias: Calçados, queijos, chapéos de palha.

Cabo — População 31.911 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca. — Industrias: polvora, ceramica, esteiras, bebidas, perfumarias, moveis, artefactos de tecidos, tamancos.

Cabrobó — População 15.227. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, arroz.

Canhotinho — População ..... 54.251 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo, assucar, algodão, café, fumo, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, moagem de café, moveis, queijos, vinagre, artefactos de tecidos.

Caruaru' — População 61.636 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fructas, fumo. — Industrias: Artigos de couro, cal, sabão, tecelagem a mão, bebidas, vinagres, artefactos de tecidos, queijos, calçados, chapéos, moagem de café, moveis.

Correntes — População 39.295 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamonas, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagres.

Escada — População 21.135 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, côcos. — Industrias: bebidas, calçados, conservas, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, ceramica.

Exu' — População 21.201 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, feijão, mandioca, fumo, café.

Flores — População 21.345 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

Floresta — População 16.780 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café, feijão, arroz, mamona, fumo. — Industrias: calçados, chapéos de palha e couro, sabão, bebidas.

Gloria de Goytá — População 33.620 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: couros, cal, bebidas, calçados.

Granito — População 10.807. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fructas, arroz, fumo.

Gravatá — População 37.705 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, couros, fibras de gravatá, cal, cortumes, objectos de cêra.

Goyanna — População 53.854 — Agricultura: canna de assucar, côcos, algodão, milho, feijão, fumo, mamona, fructas. — Industrias: tecidos, bebidas, obras de metal, moagem de café, ceramica, calçados, vinagre, biscoutos, cigarros, sabonetes.

Garanhuns — População ..... 63.723 — Agricultura: canna de assucar, algodão, mamona, trigo, fructas, mandioca, fumo, milho, feijão, café. — Industrias: sabão, bebidas, tintas e cré, ceramica, oleos, calçados, queijos, arreios, conservas, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos, biscoutos.

Gameleira — População 25.690 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: sabão, ceramica, bebidas, calçados, conservas, moagem de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos.

Ipojuca — População 21.331 — Agricultura: canna de assucar, fumo, côcos, feijão, milho. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre, artefactos de tecidos.

Itambé — População 28.814. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, mandioca, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre, ceramica, marcenaria, cutelarias, funilaria.

Iguarassu' — População 30.918 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, milho, feijão, fumo, côcos. — Industrias: cal, salinas, cortumes, escovas, pentes, oleo de côcos, bebidas, cigarros, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, estopas, fibras.

Jaboatão — População 48.087. — Agricultura: canna de assucar, café, côcos, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas. — Industrias: papel, doces, bebidas, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos.

Leopoldina — População 10.907 — Agricultura: canna de assucar, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, arroz, algodão. — Industrias: tecelagem a mão, cordas, couros, cortumes, bebidas, calçados.

Limoeiro — População 52.273 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros, bebidas, calçados, chapéos, moagem de café, manteiga, moveis, productos pharmaceuticos, artefactos de tecidos, aldo, sabão.

Ouricury — População 34.684. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, café, mamona, arroz, fumo.

Nazareth — População 86.860. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, fumo, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: bebidas, calçados, chapeus, moagem de café, tecidos, productos pharmaceuticos, cordas, ceramica, biscoutos.

Palmares — População 28.162. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, mamona. — Industrias: Vinagre, artefactos de tecidos, bebidas, moagem de café, calçados, moveis, sabão, productos pharmaceuticos.

Panellas — População 45.885. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, milho, mandioca, côcos. — Industrias: calçados.

Pau d'Alho — População 38.888 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. Industrias: — Cortume, bebidas, moagem de café, sabão, ceramica, calçados, vinagre, artefactos de tecidos, tintas, vinho de fructas, conservas.

Pedra — População 9.073. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, mandioca, milho. — — Industrias: queijos, calçados.

Pesqueira — População 45.313. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: queijos, arreios, couros, dôces, artefactos de tecidos, vinagre, moagem de café, moveis, bebidas, calçados, perfumarias, vinho de uvas, cordas.

Petrolina — População 16.912. — Agricultura: canna de assucar, algodão, fumo, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Industrias: vinagre, moveis, queijos, cigarros e charutos, bebidas, vinho de uvas, calçados.

Quipapá — População 39.658. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: vinagre, queijos, bebidas, calçados.

Salgueiro — População 15.453 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: bebidas.

São Bento — População 20.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, manteiga, arreios, couros, cordas, vinagre, artefactos de tecidos.

S. José do Egypto — População 15.666 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão.

S. Lourenço da Matta — População 26.993 — Agricultura: canna de assucar, café, côcos, milho, mandioca, feijão, fructas. — Industrias: tecidos, artefactos de tecidos, ceramica, bebidas, moveis, calçados.

Serinhãem — População 14.664. — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, feijão, milho, mamona, fumo. — Industrias: bebidas, calçados.

Rio Formoso — População .... 10.126 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fructas.

Tacaratu' — População 14.144. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, mandioca, milho, mamona.

Timbaúba — População 52.528. — Agricultura: canna de assucar, côcos, mandioca, algodão, café, fumo, milho, mamona, feijão, fructas. — Industrias: fios de algodão vinagre, artefactos de tecidos, moagem de café, manteiga, moveis, bebidas, calçados, serralheria, serraria, funilaria, mechanica, dôces, massas alimenticias.

Taquaretinga — População .. 37.410 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo.

Triumpho — População 17.365. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros, vinagre, moveis, bebidas, calçados, perfumarias.

Victoria — População 59.572. — Agricultura: milho, feijão, mandioca, fumo, café, canna de assucar, algodão, mandioca — Industrias: bebidas, vinagres, couros, ceramica, queijos, moagem de café, moveis, artefactos de tecidos, calçados, perfumes, sabão, conservas, ornamentos funerarios.

Villa Bella — População 14.438 — Agricultura: canna de assucar, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: calçados, marcenaria.

Recife — População 355.871. Agricultura: canna de assucar, mandioca e fructas. — Industrias: tecidos, ceramica, sabão, perfumarias, pregos, artefactos de tecidos, doces, moagem, de café, oleos, cartas de jogar, gêlo, oxigenio, cigarros, charutos, bebidas, carvão animal, camas de ferro, biscoutos, moveis, objectos de cêra, chocolate, confeitos, mosaicos de pedra e madeira, conservas, massas alimenticias, massa de tomate, vidros, anil, caixas de papelão, calçados, chapéus, estamparia, trituração de sal, cortumes, velas de sebo, cofres e fogões de ferro, encerados, tinta de escrever, phosphoros, colla.

O Estado dispende com a instrucção publica, rs. 2.314:731$080 — dois mil trezentos e quatorze contos setecentos e trinta e um mil e oitenta réis.

A dotação orçamentaria no actual exercicio para os serviços de hygiene, a cargo do Departamento de Saude e Assistencia, é de 1.719:000$000.

PODER EXECUTIVO

Governador: dr. Sergio Loreto.

Secretario da Fazenda: dr. José de Góes Cavalcanti.

Secretario da Justiça: dr. Annibal Fernandes.

Secretario da Agricultura: dr. Samuel Hardman.

Departamento de Saude e Assistencia — director: dr. Amaury de Medeiros.

Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — director: dr. Odilon de Souza Leão.

Chefe de policia: desembargador Silva Rego.

Commandante da Força Publica: coronel João Nunes.

PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: dr. Eurico Chaves.

Presidente da Camara dos Deputados: conego Henrique Xavier.

PODER JUDICIARIO

Superior Tribunal de Justiça— presidente: desembargador Antonio Guimarães.

Procuradoria Geral do Estado — procurador: dr. João Paes de Carvalho Barros.

Summario

EDIÇÃO DE HOJE: 60 PAGINAS

REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25$000
Exterior: anno	30$000
Numero avulso	2$000

Productos das

USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? soffre de bronchite?
ESTA' RESFRIADO?
TOME

Peitoral Marinho

O melhor remedio para debellar a tosse
O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.

Não soffra mais!

A sua falta de energia, falta de memoria, falta do appitite, insonia, tudo isso é a consequencia do esfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido.
Sabor agradavel.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.

Corrimentos de quaquer natureza?

Blenorrhagia chronica

ou aguda ?

Injecção Marinho

Algumas applicações, allivio immediato.
Não soffra mais

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.

Fora com os purgantes!

O unico regulador do intestino é o

PURGATIL

Sua acção é essencialmente phisiologica, portanto não necessita de regimem.
Previne e corrige todas as pertubações do intestino.
Duas pillulas ao deitar e . . . prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.



REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO III
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
FEVEREIRO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XX
BRASIL

BAILADO RUBRO DAS CHAMMAS

Bão!... Bão!... Bão!... Bão!...

Incendio! Incendio! Incendio!

e os sinos tocam a rebate
a cidade agita-se surpresa
os bombeiros passam velozes

os sinos tocam
bão!... bão!... bão!... bão!...
o povo grita
incendio! incendio! incendio!

e todos gritam! e todos correm! e todos olham!

As chammas começam a devorar o edificio antigo

pequeninas a principio têm a ternura de creanças agitando braços supplicantes

brincam pelo solo
saltam aqui ali acolá... aligeras ageis nervosas

de pequeninas tornam-se depois grandes e devoradoras agitadas ao "jazz-band" infernal do vento num bailado rubro de agonias e de gritos

que alegria no espirito das chammas!
que ansia phantastica de devorar tudo e depois subir ao firmamento a desafiar o sol para um duello de luz um torneio de dansas luminosas pelos espaços!

é um edificio antigo que estão a devorar
não têm piedade dos madeiramentos velhos
galgam paredes e tecto
ouvem-se gritos de dôr de vigas que se partem imprecações delirantes de traves que desabam

as chammas cada vez mais audazes vão destruindo reliquias preciosas rindo de escarneo dos objectos que envolvem

ali um velho retrato sagrada lembrança: precipitam-se sobre elle e o tragam voluptuosamente

acolá o santuario e imagens ante as quaes todos evocavam a figura de Deus: ellas o invadem irosas esguias rodopiantes

a um canto do salão mudo e indifferente o piano aguarda o ataque rubro
sobre os teclados sonoros onde tantos dedos gentis perpassaram e tantas almas segredaram alegrias e tristezas dansarão dentre em pouco as madeixas loiras do fogo.
approximam-se, avançam, sarabandando, como si o silencioso instrumento as agitasse para os seus phantasticos colleios de serpes insaciaveis

quanto mais bailam pelo salão mais elle conserva mudez espectral

eil-as que se precipitam doidas ansiosas amazonas da morte sobre o corpo inerte

- ouve-se um gemido lento agudo penetrante

o velho piano agonisa

e á sua agonia começam as chammas a decrescer recuar fugir...

... o velho piano da saudade do edificio da vida reduzido a cinzas ao bailado rubro do ideal!...

JOAQUIM INOJOSA

PELA POLITICA

Uma das qualidades indispensaveis ao politico, que se propõe sobretudo a chefiar grupos e influir na opinião publica é a coherencia das idéas e a sinceridade das attitudes.

Ninguem de bom senso pode levar a sério um politico sem principios, de opiniões contradictorias, que os interesses occasionaes levam sem resistencia para qualquer lado.

Ha sem duvida em politica transigencias justas e dignas, movidas por intuitos elevados e beneficos, atravez das quaes o politico de escrupulos mantém o decoro de si mesmo e revela predicados de prudencia, facto, patriotismo, fazendo-se respeitar e estimar de seus concidadãos.

O homem que se intitula de director de um grupo politico actualmente em opposição, é o typo acabado da versatilidade.

Era hontem o pretenso paladino da autonomia do Estado, o inimigo da intervenção do poder central nos assumptos locaes; hoje, diante da dispersão de suas hostes, cada dia mais escassas, a sua esperança suprema, o seu objectivo unico, o seu argumento maximo para reter os ultimos correligionarios é a **blague**, dita confidencialmente em tom de mysterio ao mesmo tempo a muitas pessôas para que se propague rapidamente, da intervenção do sr. Presidente da Republica, como factor decisivo, na escolha de um candidato á successão governamental do Estado, de quem o decahido paredro conte merecer a galvanisação de seu prestigio politico.

E' o eterno malabarismo de permittir que os seus correligionarios apoiem e votem moções de solidariedade ao governo, que elle proprio aggride em conluio com os diffamadores, dando seu applauso e sua collaboração ás campanhas de maledicencia e de calumnias.

E' a matreirice de dar o proprio voto, com o coração agitado em emoções differentes e o espirito em sobresalto, ás medidas reclamadas pelo governo para vencer os revolucionarios, emquanto na intimidade de sua roda se cultivam as sympathias pelos rebeldes e os commensaes vêm para a sua noticiar e commentar em expansões de enthusiasmo e de alegria, phantasiadas victorias dos guerrilheiros de Prestes e Izidoro, annunciando desde logo uma reviravolta politica, que lhes daria pelas armas dos inimigos do Presidente Bernardes o supremo poder em Pernambuco.

Sempre o mesmo, cortejando pela ancia de subir aquelles a quem estimaria em verdade anniquilar, de arapuca armada para abater pelo embuste o alvo de suas mesuras e blandicias e de seus protestos de fidelidade até chegar o momento propicio á execução do golpe.

Mas o plano já é conhecido; como pretendeu illudir o governo do Estado suppunha embaçar o governo federal.

Dahi o mallogro do processo.

O sr. dr. Arthur Bernardes tem a visão lucida e o conhecimento dos homens, o zelo de seus deveres constitucionaes, o amor á ordem e sabe quaes sejam os seus sinceros amigos e os seus collaboradores leaes na manutenção da paz e no combate intrepido á anarchia.

(Do **Diario do Estado** de 7 do corrente mez)

O Raid Palos-Buenos-Ayres

Quatro aspectos da "amerisagem" do hydro-avião "Plus Ultra" em que o denodado aviador hespanhol Ramon Franco fez o grandioso "raid Palos — Buenos Aires.

Ao centro vê-se o capitão Franco pousando especialmente para a "Revista de Pernambuco".







BRASIL

—

HESPANHA





Os processos da opposição

Em Pernambuco actualmente occorre um phenomeno curioso.

As pessôas que nos visitam pela primeira vez ou voltam á nossa terra depois de longos annos de ausencia e se põem em contacto com a vida do Estado, sob seus multiplos e varios aspectos, sentem a necessidade de proclamar o avanço do nosso progresso nestes ultimos annos, exalçam a perfeita organização dos serviços publicos, formulam confrontos lisonjeiros para nós e nas suas palestras, nos seus escriptos, nas suas entrevistas, tecem louvores á obra administrativa que se affirma por factos no actual quatriennio.

Entretanto um grupo reduzido de politicos que nunca deixaram na passagem pelos postos do governo ou pelo recinto dos parlamentos uma prova liquida de sua capacidade, do exacto conhecimento de assumptos que devem ser hoje familiares a qualquer director de repartição secundaria homens publicos destituidos de idéas ou vivendo á custa do parasitismo intellectual, vociferam contra o governo ou mandam denegrir sua acção larga e proveitosa nas assacadilhas das esquinas, nas mesas dos botequins de ordem infima ou por alguns jornalistas, cujo titulo de recommendação como escriptores publicos é possuirem letras escassissimas ou terem sempre dado demonstrações irrefragaveis de ausencia de idoneidade moral.

E' sabido que todo homem de instrucção e de escrupulos tem pejo de discutir materias de que não esteja seguramente informado e não investe contra a honra alheia sem estar habilitado a justificar plenamente suas accusações.

A conjectura injuriosa, a aggressão gratuita, o boato da maledicencia, o conceito leviano, quadram aos individuos sem compostura e sem responsabilidade que o offendido injustamente teria constrangimento de promover afim de evitar a todo custo o contacto mais remoto com as pessoas mal reputadas ou que sejam os notorios vehiculos da diffamação.

Com individuos desse quilate seria inconveniente e inutil discutir porque elles não sentem nenhum embaraço em forgicar nova patranha ou articular outra calumnia todas as vezes que é esmagado um dos seus botes ou confundido um seu aleive.

Accusam por calculo ou injuriam por uma fatalidade organica.

Para elles não é possivel acreditar que tendo ao alcance dinheiros do Estado alguem deixe de metter um pacote de cedulas no bolso; os intuitos serão sempre os subalternos e nenhum movel poderia ser digno e elevado.

D'ahi a lamentação eterna de não terem tido ou terem perdido o ensejo de enriquecerem em um momento de passagem pela visinhança dos cofres publicos.

E' esse pessoal actualmente convocado para insultar o governo de Pernambuco e cobril-o de baldões, é essa a gente formada em linha nas columnas de alguns jornaes para a empreitada de demolir uma obra grandiosa e solida que os homens de senso e de honra applaudem e glorificam nos seus conceitos desinteressados, depois de detido exame e criteriosa observação.

(Do **Diario do Estado** de 3 do corrente mez)

O Raid Palos - Buenos-Ayres

Ramon Franco, acaba de escrever a mais bella pagina da historia da aviação hespanhola. Partindo de Palos, o porto historico de onde tambem partiu para a Gloria, ha cinco se-





culos o grande genovez Christovão Colombo, elle veio, singrando o aereo elemento, vencendo brilhantemente, magnificamente, as temerosas etapas desse formidavel raid, que se resolveu emprehender a Buenos Ayres.

Os pernambucanos applaudiram-lhe o arrojo com uma muito carinhosa recepção.

BRASIL — HESPANHA



Nossos clichés representam alguns flagrantes do avião "Plus Ultra", logo após a amerissagem.

Os novos horizontes da

Ao illuminado espirito d

Um dos assumptos de maior relevancia, inquestionavelmente, até os nossos dias tem sido esse da identificação dos criminosos, sobretudo os que participam do reminiliesimo grupo dos reincidentes.

No Brasil, o paragrapho 1.º do Art. 39 do codigo penal commina com maior penalidade, como de dever, o acto criminoso revestido daquella circumstancia. Ha muito, entre outros paizes cultos, a França collocou-se na vanguarda da defeza social contra o que ella cognominou os **"chevaux de retour"** das prisões parisienses.

E' facto hoje estabelecido, por principios e observações que a criminalidade não foge deante da civilisação. Ha metamorphoses interessantes que nos fazem lembrar deante da sociologia nada mais que um capitulo das proprias sciencias biologicas. Ha uma adaptação criminal ás novas circumstancias que surgem. O crime amolda-se, seguindo orientações diversas, ás solicitações da vida exterior e (porque tambem não pensar assim?) ás de vida interior ás solicitações intra-humanas.

Uma das fontes do crime está no proprio criminoso. As outras talvez de mais difficil accesso, de mais penosa captação, multiplicam-se e renascem continuamente por ahi alem nos varios grupos humanos, nas tão heterogeneas organisações sociaes.

Escreveu Martins Fontes uma verdade insophismavel: "o homem é o resumo de alguns aspectos da vida collectiva. E' o espelho da sociedade em que vive. O mimismo psychico de Scipio Sighell é um producto biologico da simulação social".

Mas a perfeição não se attinge demovendo ou demolindo o que a natureza fez. Galgar de um salto o inattingivel póde ser ideal politico mas não é finalidade scientifica. Não está a resolução do problema em extinguir a delinquencia como se apaga um incendio, senão antes em restringir as probabilidades de sua effectivação e prevenir-lhe as extensões ameaçadoras...

Nessa ordem de idéas, alargadas que foram as conquistas dos estudos a respeito e volvidas as attenções para tão variados aspectos da vida humana, melhor comprehendida, analysada e definida, uma conclusão se impôz: combater a delinquencia corrigindo o delinquente de facto e intimidando a delinquencia possivel...

O resto ainda fica por fazer. O Tempo se encarregará de educar o homem, e este talvez eduque melhor a sociedade que pertencer... O que não é possivel é que o faça, elle proprio, antes de ser educado...

Esse "introito" tem a sua razão de ser. Faz-nos topar com um dos meios mais adequados de prophylaxia criminal: a identificação. Pensou-se de ha muito em firmar a individualidade dos homens mantendo-os inconfundiveis entre os seus semelhantes.

Os recursos para isso de que se valeram os vigilantes da ordem social fracassaram pela inanidade que o Tempo ia revelando. Eram signaes colhidos ao acaso sem attentarem para a indelebilidade que lhes faltava, e que é hoje condição "sine qua", primeira, de uma signaletica identificadora.

Havia denominações improprias, que felizmente foram a pouco e pouco aproveitadas pelo **ridiculo**, cahindo em desuso por falta de respeito e de importancia que mereciam...

Por outro lado, chegava-se á evidencia nos estabelecimentos de policia judiciaria de que os processos coercitivos resultavam de effeito contrario ao que visavam. Desobedecia-se flagrantemente do conceito racional da pena. E oxalá que tal desobediencia não se prolongue até nós!... Aprendia-se aos poucos **que defeza social** não podia ser synonimo de **defeza muscular**. As duas forças são irreconciliaveis.

Em 1874 surgia a photographia a que deu Alphonse Bertillon, em 1879, cinco annos depois, um caracter mais rigorosamente adequado ás exigencias da policia, e creando a anthropometria, cujos louvores correram mundo.

As vantagens porem da dactyloscopia, usada heterogeneamente, sem uniformidade de technica, já eram entretanto promessa feliz de um futuro melhor. Sobre ella as attenções se concentraram, os estudos se repetiram em varias partes do mundo, e hoje ninguem contesta a primazia das filigranas digitaes nesse mister de identificar os individuos.

Todos estes processos, entretanto, até aqui correntemente empregados de identificação judiciaria mereceram as suas impugnações: a photographia, a anthropometria de Bertillon, a dactyloscopia de Herschel-Henry-Galton, e a propria dactyloscopia de Vucetich.

Esta ultima, sabem-no todos, pela extrema facilidade de sua execução nas repartições policiaes a todas as demais levou a palma. Não ha negar que Vucetich tenha creado a mais accessivel das classificações conhecidas.

Por outro lado, o valor inconteste das impressões digitaes explicado pela inalterabilidade sobretudo dos desenhos polpo-phalangeanos, fez que ficasse sendo **a dactyloscopia** a mais solida base de toda a identificação moderna.

Mas aquellas propriedades: **immutabilidade**, **perennidade** e **individualidade** que fazem o fundamento juridico das impressões digitaes, accrescidas de valiosos elementos outros diversificantes como a **procospia** de **Locard**, teriam perdido muito do seu valor intrinseco, se não fosse o concurso de certos meios technicos frequentemente usados e renovados.

De facto, os laboratorios de dactyloscopia (o de Lyon é um exemplo) têm vivido na ansia do aperfeiçoamento das impressões digitaes — prova indicial suprema nas questões de ordem criminal nos nossos dias.

Ajunte-se: a instrucção adequada da Policia, conferindo a esta ultima certo grão de elegancia e de validade, sob a denominação de **policia scientifica** vem augmentando de modo consideravel o exito da **dactyloscopia**.

(Nós fazemos referencia aqu ao processo do **Vucetichismo**) Precisamos convir porem que esta ultima no ponto de vista te

Mauricé

...dentificação criminal

...f. E. LOCARD, de Lyon

...nico está bem longe de attin... á sua perfeição.

Ella se fez justamente sentir ...u, pasiva de advertencias co... a que lhe foi lançada, não ...s lembramos por quem: "é um ...thodo pouco limpo e muito ...rador".

Realmente não devemos con...ndir, cegos pela rotina e pelo ... actual ... simplicidade com ...rfeição scientifica. A primeira ...n comsigo uma vantagem: é ...ndar a todos. Emquanto a ...tra só o póde fazer a quem ...z o assumpto pela sua razão ...ser scientifica.

E' provavel que estes repre...entem o menor numero. Dahi ... explica a victoria facil da ...mplicidade...

As colheitas dos desenhos ...olpo — digitáes quer sob a ...rma de **impressões rodadas** ...er sob a forma de **impressões ...multaneas** — umas valendo co... o contrôlo das outras — via ...regra quando não sabem mal ...tidas pela technica, sabem ...altratadas pelos technicos. A ...ecisarmos com rigor scientifico ...s podemos dizer que nos pro...ssos ordinarios a copia — **im...pressão digital** — jamais repro...zirá com exactidão o original — **desenho phalangeano** —.

Ora, sabemos todos que o valor ...a **dactyloscopia** assenta na sua ...zão de ser anatomica. Não ...ssem os estudos de **Parkinje, ...estut, Forgest, Feré, Yvert, Lo...ard, Frécon, Dastre, Alix**, e tan...s outros, que valeriam as im...ressões **rodadas ou simultaneas**? ...**rontgendactyloscopia**, que de...emos á feliz idéa do dr. Henri ...éclère — eminente radiologista ...rancez — Veiu lançar novas lu...es sobre a questão.

Trata-se de uma radiographia ...mpleta do dedo, isto é em que ... feixe de raios X vão imprimir ...o fim os varios planos anatomi...cos.

Para isso, nós conseguimos a ...usta de pacientes experiencias ...como o dr. Manoel de Abreu — ...professor da Faculdade Flumi...nense de Medicina e nosso amado ...Mestre — uma serie de condições ...echnicas — as mais perfeitas ...que encontrámos para o estudo ...detalhado dos planos anatomicos ...do dedo.

Entre as nossas conclusões ha um facto que nos despertou enorme curiosidade e ainda se mostra o alvo do mais vivo interesse. E' o que se originou da utilisação da lunula no rontgendactylogramma. Até aqui muito pouco se sabe a respeito da "**lunula**". Em geral, os anatomistas não lhe têm dedicado mais do que algumas linhas.

Grudberg, Henbe, Testut, Kolliker, Gegenbaur, Schultze e outros, ao se referirem á unha descrevem a "lunula", de passagem. Define-se a como um crescente alvo, segundo os individuos, situado na parte posterior do limbo ungueal, na visinhança da raiz.

Durante as nossas especulações a que nos conduziram outros factos, uma idéa se arraigou em nós: a "lunula" have ter fatalmente as suas leis relativas ao crescimento. E era esse ponto importante naturalmente para o objectivo que visávamos que não estava de accordo com o silencio que os auctores lhe davam.

A verdade é que a "lunula" constitue parte integrante do limbo ungueal, tem sua forma caracteristica, e seus contornos variaveis conforme os individuos.

Resta porem um problema de pé: como se faz o crescimento da "lunula"? Será homologamente ao desenvolvimento das linhas papillares, mudando de situação sem variarem de forma, desconchegando-se umas das outras, como os traços de uma photographia ampliada, sem comtudo perderem as relações que mantinham?

Se acompanharmos a sua genese, seguindo a unha desde o "**eponychium**", já pelos 3.° e 4.° mezes de existencia embryonaria, veremos que essa ultima segue dois modos de crescimento: a principio de deante para traz e ao depois de traz para deante em movimento inverso. Por todo o resto da vida, faz-se o crescimento della mercê da camada epidermica sub-ungeal, sobretudo onde mais espessa, isto é, na matriz ungueal.

Até que edade, entretanto a **lunula** acompanhará o resto do limbo ungueal no seu desenvolvimento?

Eis ainda um problema a resolver.

Considerando porem a fixidez da **lunula** desde o tempo estabelecido para a parada do crescimento do **todo** (e só por analogia o poderemos fazer), ella nos appareceu a **lunula** como um ponto de reparo importantissimo no rontgendactylogramma.

E' verdade que a **lunula** não é elemento infallivel em todos os dedos. Frequentemente mesmo, ou quasi sempre ella não existe no auricular. Mas por outro lado a sua presença no dedo **pollex** é a regra, e pois em recurso valioso que teremos na identificação monodactylar. Aquella objecção que antecipámos acima não é sustentavel nem desdiria do valor das nossas affirmativas. Porque, tratando-se de um elemento anatomico frequente como é (e é-o quanto baste para nos interessar) sobretudo nos dedos pollegares, seria comparavel a citada objecção a outras tantas que tambem foram feitas á dactyloscopia. Esta, por exemplo: amputados os dedos, lá se foram os desenhos phalangeanos... Nem por isso a **dactyloscopia** perdeu o seu throno. Em qualquer processo scientifico não são as excepções que ditam leis...

Muitos factos interessantes ainda nos revela a dactyloscopia radiographica, ou a rontgendactyloscopia.

E' um capitulo cheio de novidades uteis. Ha um interesse que ao mesmo tempo nos empolga.

Além das impressões papillares o contorno osseo das phalanges, a articulação inter-phalangeana, o contorno da matriz ungueal, e por fim o novo elemento da **lunula** (modificação que nos permittimos de introduzir aos estudos começados por Henri Béclère), nos levam a crer que a rontgendactyloscopia estabeleça uma identidade muito mais **subtil** e mais **segura** que a simples dactyloscopia.

Urge que o futuro traduza numa realidade a promessa que aqui debuxamos. Nunca serão baldados os esforços dispendidos na cura ou na attenuação desse terrivel **cancer** social, que é a criminalidade.

...**ilho**

CRITICA LITTERARIA

(PSYCHOLOGIA APPLICADA Á LITTERATURA)

III

ANTONIO DE BARROS LIMA

Deixando de parte o conceitualismo da intuição critica de Benedetto Cracce ou as escolasticas divisões que tanto prejudicam o estudo e a analyse da Arte ou de outra qualquer formula ou juizo, por que partem de um ponto de vista meramente pessoal e tornam complexo o que essencialmente é unidade, o que resae claro e evidente é o ficticio destas disputas, pois abandonam as realidades ambientes que a determinam; a justaposição dos meios, que formam a sua consciencia; os limites de seus fins que a tornam dependentes as nuanças moraes e conceituaes do seu desenvolvimento, em summa, os élos que separam ou unem, e em geral subordinam, as suas disposições interiores, á realidade mesma da vida. Porque a critica pessoal quando não amputa a verdade, torna-a estreita e diminuida. A critica não é, como se disse, "a arte de ensinar a lêr", mas a de saber lêr. Neste significado é que ella é verdadeiramente util e realmente nobre, pois que não só lhe é de mistér uma vigilante experiencia, mas um esforço não pequeno no subministrar auxilios reaes no seu trabalho de interpretação,commentario ou exegese.

Antes de tudo ella deve ter conhecimento de si mesma, apurar o seu valor intimo; determinar as suas necessidades de emancipação e elevação moraes e não esquecer nunca que, qualquer que seja a theoria sobre a arte, é por essencia, particularista e separatista.

Não só exercitar-se sobre a belleza do bello, mas tambem sobre a natureza do bello. Com a critica julgadora, isto é, com a exteriorisação do bom gosto sem se deixar absorver pela hora que passa, o espirito da critica apparece mais disposto para outros esforços e mais docil para novas acções. De sorte que, com a sua vida interior legitimada pela actividade fecunda da experiencia e da independencia, ella não mais é uma negação, mas uma affirmação. Affirmação que mais se define e mais se caracterisa quando abstrae de suas regras o sentimento especulativo, que lhe dá uma vida apparente na pretensão de seus conceitos e diminue a intelligencia de sua belleza, pela impropriedade de sua analyse e mediocridade profunda do que raciocina, pinta, infere ou deduz. Porque a critica não é sinão uma bella expressão da Arte. Mas somente quando palpita, como forma, nas descomplexidades da forma, ou quando revela, como o sentimento, nas dessemelhanças de sua dupla natureza, as imagens que transparecem nas visceras e sangue humanos e nos symbolos escondidos da lenda e nas voluptuosidades encantadoras da emoção. Ella não é só a aridez rectilinea da technica que se apega ao convencionalismo da linguagem; nem o psychologo que expõe as suas doutrinas de physiopathologia humana nos limitados recursos de suas notas ou nas exposições completas dos textos; nem é a elegancia e symetria de regra e compasso dos geometras; nem, em resumo, tem unicamente, o fim de estudar as relações da posição dos diversos elementos de uma figura, como aquellas *Analysis Situs* da Geometria. Dahi o grande erro de suas conclusões e a invencivel inferioridade de sua exteriorisação. Porque ou é puramente moral ou substancialmente edonistica, ou singularmente intellectualistica, ou essencialmente psychologica ou simplesmente conceitualistica,etc, e etc. E até, (quão limitado é o esforço humano), uns existem que veem na pura transcripção uma maneira de julgar, muito discreta e muito só... Por isso que as composições, aos olhos multiformes da critica, surgem barbaras ou bysantinas, infantes ou caducas, perversas ou bôas,allucinadas ou puras; conforme a inutil e esforçada mente dos traductores de vocabulos ou juizes litterarios. A's vezes mutilam o bello, desvirtuam as subtilezas de uma impressão, borram os matizes de um symbolo, pela informe ordem e amorpha relação que existe entre o seu *methodo* innovador, o seu calculo artificioso e o movimento natural de variedade psychologica dos homens e a mobilidade estimulante da expressão. Não se pode embaraçar, com o passo tropego e tardo de theorias pessoaes, de visões estreitas nem particularisar em moldes frivolos e fugazes as formas flexiveis e vivazes da Arte, porque ella não é só é — vida intima do artista com toda a sua affirmação interior ou as particularidades harmonicas de seu estylo, mas tambem a profunda expressão da vida exterior, quer na caracterisação de sua epoca social quer no esboço sentido de uma paysagem. No primeiro a arte penetra nos enigmas subtis do coração humano, sem o prejuizo das theorias, e descobre causas occultas que a animam e consequencias remotas que a interessam; no segundo, encontra já os caracteres e acontecimentos já traçados não lhe restando sinão dar ao quadro a animação de sua forma e a vida de seus sentimentos. E' um engano orgulhoso esse, que cava fundo na philosophia e historia da arte, o se dividir e subdividir as suas qualidades intimas, as suas partes mais integraes para se ostentar á luz de uma falsa razão, uma verdade manca, uma parte de seu organismo, talvez a menor, como exemplo de uma arte victoriosa ou uma intenção mediocre sem elevação mental, nem harmonia verbal. De sorte que as novidades technicas e emocionaes que são o fundamento da arte, se desintegram nas mais berrantes theorias, tornando-a não unidade espontanea, nem realidade suggestiva, mas um jogo intenso de amor proprio ou bastarda e servil imitação.

E assim, presos ao contheudo da Esthetica só enxergam o mundo interior de suas imagens, de virtudes tão evanescentes, como vaporosas gazes. A forma, neste particular, é um martyrio doloroso, uma limitação vulgar, o jugo á terra que lhe põe todo o pó de suas fraquezas na urdidura da phrase, fazendo-a perder a densidade da emoção e a leveza subtil do sentimento...

Ou então, agarrados ao historicamente verdadeiro e exactamente bello, só veem a fórma da Esthetica, enquadrada na symetria de juizos calculados e na unidade historica de seus conceitos e conclusões. A graça que não tenha uma physionomia accentuadamente historica ou subtileza que não seja humanisada não terão a legitima-los o compasso de sua harmonia, nem o traço egoista da sua observação. Uma é o sólo da Arte, a outra, o seu subsólo.

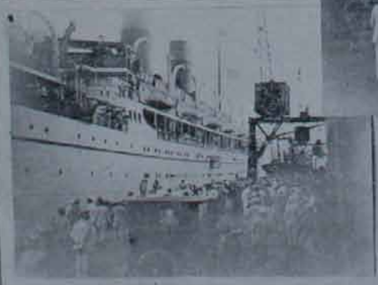
PORTO DO RECIFE











Flagrantes do nosso caes do porto. 1.—A' espera do "Gelria", que no 2º cliché apparece no horizonte. 3º — O "Ceará" passa ao longe, 4 e 5. — O "Gelria" já atracado.. Movimento no caes.

OS GRANDES PROGRESSOS DO ENSINO PRIMARIO, EM PERNAMBUCO

Dentre os differentes problemas administrativos, que tem sido cuidados criteriosamente, pelo actual e fecundo governo, dois se destacam pela grande intensidade da sua diffusão e valiosos melhoramentos nelles introduzidos: a instrucção publica e a hygiene.

Realmente os grandes progressos, que, na actual administração temos alcançado no tocante á instrucção publica, principalmente a primeira para não falarmos em nossa hygiene, hoje, na opinião de eminentes facultativos e visitantes illustres, uma das mais perfeitas, dentre as de diversas unidades da União, são de tal modo sensiveis que já vamos experimentando os seus optimos resultados.

E esse magnifico surto de progresso, esse movimento remodelador do nosso ensino primario, está ahi em evidencia para todos, desde a installação material das escolas, seu provimento de moveis e material de ensino até a adopção dos methodos e processos aconselhados pela moderna pedagogia, assistencia escolar, medica e de auxilios (caixas escolares), inspecção technica, etc., cousas que anteriormente não existiam, umas, ou existiam, precariamente, outras.

Com effeito coube ao actual governo, transformar cincoenta e tantas cadeiras, anteriormente creadas, em verdadeiras escolas, providas do material necessario ao seu funccionamento.

Aos quatro grupos escolares, que possuimos aqui na capital, antes do actual quatriennio, faltava completamente o material didactico, funccionando um delles, o **João Barbalho**, numa impropria dependencia do Gym. Pernambucano.

Assim, a installação desse grupo, hoje um dos nossos modelares estabelecimentos de ensino primario, foi realizada pela actual administração publica que igualmente, fez construir o magestoso predio, onde funcciona o acreditado educandario de Afogados — **Grupo escolar Amaury de Medeiros**, augmentando para cinco, o numero dos grupos escolares da capital.

Os grupos da Torre, da Encruzilhada e do Monteiro, respectivamente o **Martins Junior**, o **Maciel Pinheiro** e o **Silva Jardim**, principalmente o ultimo tinham quasi absoluta carencia de material de ensino, faltando moveis escolares em alguns delles.

Hoje, esses tres institutos primarios, dos referidos e populosos suburbios do Recife, offerecem o aspecto de verdadeiras casas de ensino, alegres, confortaveis e providos de farto material didactico.

A acção fecunda do actual chefe do executivo, nas questões de ensino, não se tem feito sentir sómente no Recife; no interior, têm sido construidos predios para escolas isoladas e grupos, como em Timbaúba, Pesqueira, Gravatá, Victoria, outras cidades do Estado.

Assim, cumpre registrar com satisfação esses grandes progressos da nossa instrucção publica, atravessando actualmente, um aureo periodo de promissoras iniciativas e realizações.





VIAGEM A TERRA SANTA





REPORTAGEM
DO
NOSSO
ENVIADO
ESPECIAL
DR. ARTHUR
MOURA









1 — O "Formose" deixando o porto do Recife em demanda da Terra Santa
2 — O Rio Jordão na Palestina
3 — Isabel de Orleans princeza do Brasil em exercicio de salvação a bordo do "Pierre Loti" no mar Egêo. Isabel é neta da Redemptora e viajou com seu Pae o principe D. Pedro na peregrinação.
4 — Em Nazareth (Palestina) as mulheres enchem os cantaros na Fonte da Virgem.
5 — Trecho da estrada de Damasco a Jerusalém.
6 — Egreja de Santa Maria no Monte Sion.
7 — Caná de Galiléa, onde Jesus fez o primeiro milagre transformando a agua em vinho.

A BAILARINA PALLIDA DOS CÉOS

Ao poeta amigo Góes Filho — Sympathia.

O céo é um palco azul-turqueza
E a Lua é a bailarina pallida dos céos...
Salomé do Espaço, a sideral princeza
Voluteia com garbo e maravilha
Pela amplidão, na dansa ideal dos Sete Véos...

A Lua tem requebros lascivos de mulher
Quando baila, quando treme, quando brilha...
E' irmã gemea de uma outra bailarina
— A Aurora rosicler...
A Lua veste um kimono de escumilha...
Enfeitado de rendas... (São as nuvens.)
Nas noites hybernaes traja a seda da neblina...

E quando baila no salão luzente dos espaços
Por noites claras e silenciosas,
A Lua manda beijos, manda abraços
Aos jasmins e ás rosas
Pelo Luar, que é um mensageiro
De labios de setim e braços de velludo...

Oh! Como é bello o tango brasileiro
Que a Lua dansa no infinito mudo!...

A' poeira azul do Aroma e o pollen dos Amores
Das dobras de seu roupão sacóde a Lua
Sobre as espaduas brancas das mulheres,
Sobre as corollas candidas das flores
Sobre a campina nua...

A Lua é a Terpsichore das alturas...
E tem de Salomé as lubricas loucuras
Quando voluteia
Pela amplidão, na dansa ideal dos Sete Véos...

A Lua é a bailarina pallida dos céos...

A Lua-Cheia
Formosissima e pallida e divina,
Trajando a seda branca da neblina
Baila no ar...
Baila no ar...
E ante a pulchritude de seu rythmo
Applaude o céo...
e applaude a terra
e applaude o mar!...

EMYGDIO DE MIRANDA

(Do "Legendas da Idade Nova")

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

A POSSE DO PREFEITO DE CARUARU'







1 — O novo prefeito, dr. Gercino Malagueta de Pontes, ladeado pelo dr. Celso Galvão, ex-chefe do executivo municipal e coronel Henrique Pinto, presidente do Conselho.



2 — O prefeito recem-empossado em meio ao novo Conselho Municipal.

3 — Os alumnos das escolas municipaes e estaduaes em frente ao Paço Municipal.

4 — Aspecto da manifestação popular.

NOCTURNO BRASILEIRO

SILVINO OLAVO

Ao sopé da floresta, em tremulos farfalhos,
o lago é o espelho dos ipês dormentes —
farfalham folhas e oscillam galhos,
dormem os passaros nos agasalhos
dos ninhos quentes...

Farfalham folhas... Oscilam galhos...
E as pequeninas gôttas de orvalhos,
gôttas luzentes,
accendem lampadas nos maravalhos...

Os vagalumes
intermittentes
accendem lumes
phosphorescentes...

Em sarabanda, passam em festas,
passam contentes,
Como se fossem astros cadentes,
como se fossem a alma das florestas.

*

Agora o lago é uma saphira accêsa
num estojo verde de capins luzindo,
e a agua cantante da correntêza
de pedra em pedra, chega á represa
num fio limpido...

Uivam vozes monotonas gemendo
como de aves nocturnas e agoureiras?
— E' o dialogo das arvores rangendo
no attrito das madeiras...

Flore o mentrasto nas capoeiras
e ovelhas mansas pastam balindo...
Do céo a lua desce ás clareiras
e o luar é como um pastor bemvindo...

Em pastagens de ervanço, nos terreiros
alvos como roçados de algodão,
ao cantico dos gallos nos poleiros,
dorme o gado em marombas pelo chão...

*

Farfalham folhas... Oscillam galhos...
Dormem os passaros nos agasalhos
dos ninhos quentes...
Os vagalumes intermittentes
accendem lumes phosphorescentes
e em sarabanda passam em festas
como se fossem astros cadentes,
como se fossem a alma das florestas.

VIDA ELEGANTE



A "CRYSTAL"

Flagrante do "chá das cinco", em um sabbado, vendo-se elementos representativos do nosso escol social.

CRITICA IMPRODUCTIVA

C. Mayrinck d'Andrade.

Até que ponto poderá chegar o proclamado direito de critica — é uma pergunta cuja resposta está ás vistas do menos apto, porém, de senso e equilibrado, si é que se possa ter senso sem equilibrio.

A resposta deverá ser aquella que diz não dever ir a critica além dos limites do razoavel, do justo, do verdadeiro, querendo isso dizer que se não deve negar a verdade, occultar aquillo que todos vêem, que todos sentem ao menor contacto.

Aquelle que desprezar essa norma de conducta, qualquer que seja o motivo que a isso o conduza, não poderá exigir que seja considerado perlustrando caminho honesto, sabido como é que a honestidade na apreciação dos homens e da sua actuação, está justamente em desvirtuar os factos e negar semcerimoniosamente as cousas evidentes, as verdades axiomaticas.

Todos os dias estamos passando por varias pontes construidas no periodo da actual administração, tendo-lhes as inscripções indicadas, vemos, a cada volta que damos pela cidade, os multiplos melhoramentos publicos surgidos sob os impulsos deste fecundo quadriennio governamental, não só na nossa **urbs** como, tambem, no interior. Pois notem: a desfaçatez daquella critica barata que, de muletas, segue por vias tortuosas, temendo o encontro com a verdade, perfidamente buzina que nada fez o administrador esclarecido que nos dirige com calma e com energia.

Aos primeiros contactos com essa critica deshonesta e mystificadora, com esses palavrões desalinhavados oriundos da [illegible], do odio e do interesse, o individuo tem momentos de repugnancia pela frouxidão do caracter dos que não sabem fazer outra especie de critica, dos que abominam a linha recta por imposições do seu proprio feitio.

Ora, essa especie de criticar jámais produziu resultados apreciaveis, por ser demolidora.

Em litteratura, ha ainda quem accuse José Verissimo um grande destruidor, um cidadão que só enxergava o lado máo das producções que criticava, o que já se havia constituido um prazer satanico de demolir.

Por essa razão, a critica de Verissimo foi pouco a pouco perdendo o valor, até ao ponto de soffrer desabalada campanha de outros escriptores.

E' verdade que esse escriptor patricio fez seus adeptos, pois é certo que em sua epoca existiram muitas outras pennas demolidoras.

Muito differente, entretanto, do **systema** de criticar de José Verissimo, é o de Oliveira Lima, que, não escolhendo unicamente o lado fraco do trabalho litterario para analysar, procura descobrir o que elle tem de melhor para levantar o seu autor, estimulal-o afim de continuar a não esmorecer.

Essa é a critica sadia, aquella que constróe e é, de facto, util ao proprio criticado.

Isso em litteratura. Passando para o terreno do jornalismo, vemos que a critica insensata a que alludimos linhas acima, é mais prejudicial que a outra, porque trata de interesses de ordem publica e procura fazer obra de impatriotismo, muitas vezes aviltando a dignidade da patria e dos seus homens eminentes.

Mas é preciso que se note, que o prejuizo que essa critica possa trazer á collectividade, diminue á proporção em que ella mais se intensifica, á medida em que os seus autores escabujam no odio e nas paixões indisfarçaveis.

Assim sendo, quando a critica demolidora chega ao auge da perfidia e da inverdade, poucos são os que lhe dão ouvidos.

Congresso de

Instrucção e







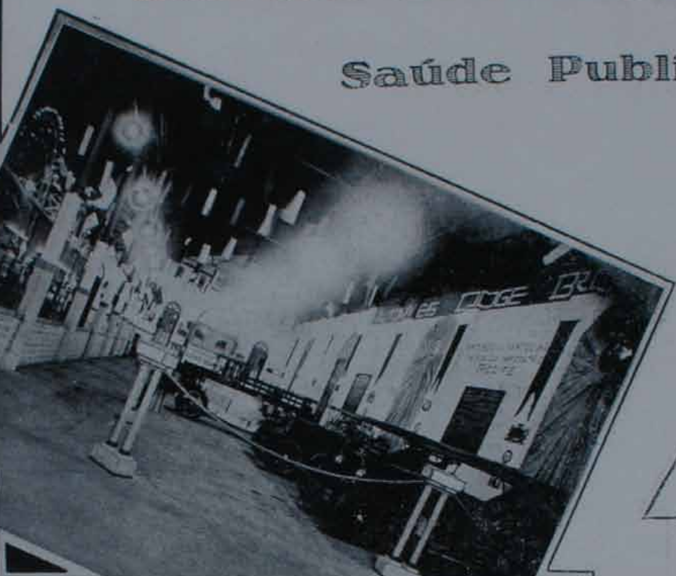


1 — No recin
inaugural do Con
sidida pelo exmo
senador Eurico C
do o seu brilhante
recinto da Exposi
Exposição: 5 — A
do á noite: 6 —
"Ford", na Exposi

Estradas de Rodagem,

Saúde Publica









sição: 2 — A sessão
anta Isabel, foi pre-
dor do Estado. O
dente effectivo, len-
— Outro aspecto do
actores "Fordson" em
no da Exposição, tira-
nontagem dos carros

ESTRADAS DE RODAGEM

SAMUEL SOARES
(Delegado dos proprietarios de vehiculos do municipio de Panellas).

O municipio de Panellas, situado numa zona das mais ferteis e productoras do Estado de Pernambuco e adaptada perfeitamente á cultura de todos os generos do paiz, vem, de ha muito, se resentindo da difficuldade de meios de transporte, o que tanto entrava traz á marcha de seu desenvolvimento e progresso.

Sendo, proporcionalmente, um dos mais populosos do interior, pois conta em seu territorio de cerca de 1.728 kilometros quadrados, para mais de 45.000 habitantes, conforme o ultimo recenseamento, este municipio cultiva, em larga escala, a canna de assucar, o café (um dos melhores do Estado, contemplado com premio de honra e medalha de ouro na Exposição de Pernambuco de 1924), o algodão, a mamona e toda a sorte de cereaes, além de uma pequena creação.

Entretanto, ha muito se vêm a braços o commercio e agricultura locaes com as insuperaveis difficuldades de transporte, por invios caminhos, intransitaveis, por assim dizer, em epochas invernosas.

De ha tempo vem se empenhando a população do municipio pela construcção de uma estrada carroçavel para um dos pontos da "Via ferrea Sul de Pernambuco", tendo, neste sentido promovido repetidos appellos aos anteriores poderes publicos do Estado, sem que estes, por motivos ignorados, tenham attendido.

Em principios do anno proximo findo, algumas pessoas de destaque social e proprietarias neste municipio idealizaram melhorar os antigos caminhos da Villa de Lagôa de Gatos á villa de Bebedouro, do municipio de Altinho, a qual, por sua vez, já se achava ligada á cidade de Caruarú por uma regular estrada de rodagem.

Estas pessoas, auxiliadas por diversas outras que espontaneamente se associaram a tão louvavel união patriotica idéa, iniciaram, em fins de abril, alguns melhoramentos na referida estrada, afim de que esta permittisse, ao menos na quadra do estio, o transporte de automoveis para Caruarú. Iniciativa esta coroada do mais brilhante exito com a inauguração festiva da estrada de rodagem de Bebedouro á Lagôa de Gatos, em 25 de maio, verificando-se por tal motivo, grande e justo enthusiasmo na população desta ultima localidade.

Cabe nestas linhas, com testemunho de reconhecimento pelo muito que fizeram em pról da realização deste grandioso emprehendimento, a menção dos nomes dos senhores capitão Valentim de Souza Lima, autor da idéa da construcção da alludida estrada, e do coronel Julio Soares Lyra, actual prefeito deste municipio, os quaes obtiveram, todavia, o concurso geral dos habitantes da villa e districto de Lagôa de Gatos.

Inaugurada a estrada primitiva com um percurso de trinta e seis kilometros, approximadamente, a população de todo o municipio, estimulada por tão nobre e patriotico exemplo de civismo, construiu cerca de cincoenta e dois kilometros, em estradas vicinaes, ligando a séde, todos os districtos e principaes fazendas e sitios do 2.º districto á Villa de Lagôa de Gatos, já ligada, conforme se verifica pelo exposto, á importante cidade de Caruarú.

Entretanto, construida por iniciativa particular, a estrada primitiva, isto é, de Lagôa de Gatos á Bebedouro, á par de seu estado de conservação não muito regular, necessita de alguns melhoramentos, inclusive obras de arte, como sejam: — Pontes sobre os rios Gravatá-assu', Riachão, Panellas e Riacho do Barro neste municipio e Una, Chata e Mentirosos, no municipio de Altinho, por onde passa a mencionada estrada, além de alguns pequenos pontilhões e boeiras.

De formas que todo este municipio e alguns outros sertanejos, inclusive o de Caruarú, se acham ligados á Villa de Lagôa de Gatos, localidade a mais importante do municipio de Panellas em commercio, população e riqueza e ponto o mais central do territorio do mesmo municipio.

Todavia, as difficuldades de transporte de mercadorias e productos agricolas continuam á tolher o rapido desenvolvimento deste futuroso municipio, em vista das estradas, construidas por particulares, não se adaptarem ainda ao trafego de caminhões, ficando destarte toda a população na contingencia de continuar o transporte dividido por caminhos, ás vezes intransitaveis, conforme acima ficou dito, quando estamos á vinte e cinco kilometros da Estação de Catende, para onde a população municipal tem pleiteado a construcção de uma estrada de rodagem, aliás já locada e explorada, com resultados os mais satisfactorios, pelo engenheiro civil dr. Antonio Pinto Leal, cujos projectos e orçamentos, para melhor esclarecimentos, ficam annexos ás presentes linhas, em copia do original.

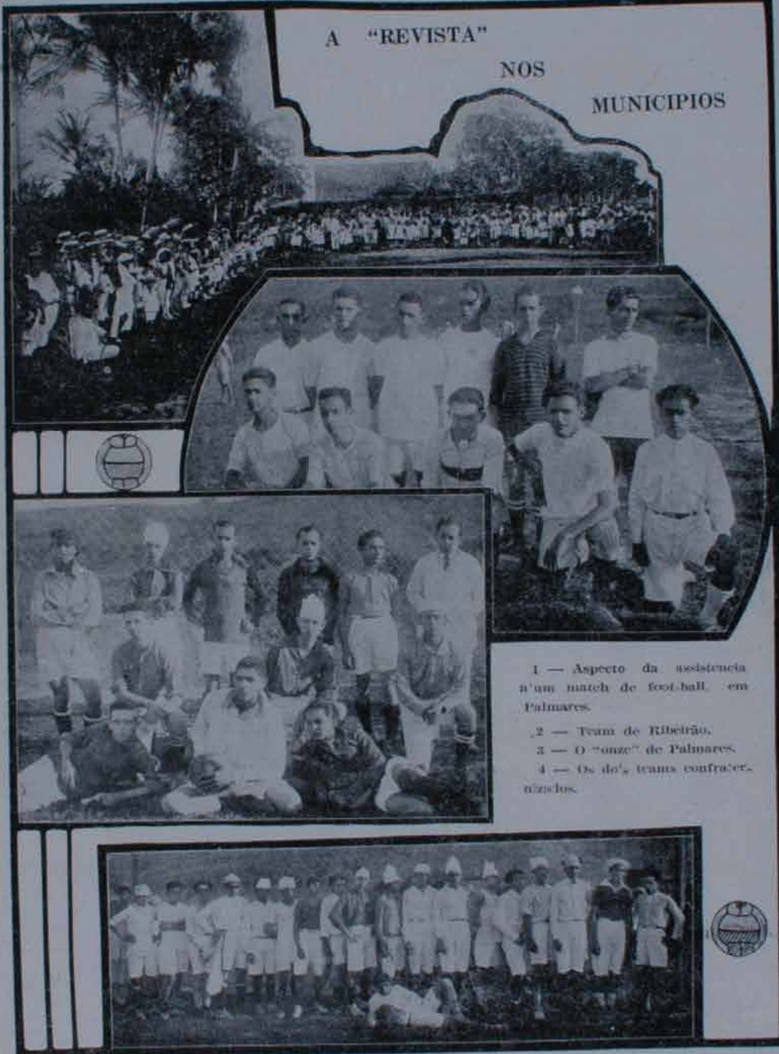
Promovendo-se agora, por patriotica iniciativa do governo do Estado, o "Congresso de Estradas de Rodagem, Instrucção e Saude Publica", o municipio de Panellas, representado pelo respectivo prefeito e pelo delegado dos proprietarios de vehiculos, pleiteará mais uma vez e agora com solida esperança, a construcção da estrada de rodagem Lagôa de Gatos-Catende, não só por se tratar de um utillissimo melhoramento para todo o municipio e para as fertillissimas zonas comprehendidas entre as duas florescentes villas, como tambem pela opportunidade, que de tal modo se offerece, para a realização de uma das justas idéas do governo, consignada nas leis regulamentares do mesmo Congresso: — Uma estrada de cintura entre Catende, á margem da linha ferrea do sul e Caruarú, da "Central do Brasil".

Além disso, com as estradas já construidas que dão accesso á outros de municipios visinhos, acha-se este ligado tambem á cidade de Garanhuns e de modo mais directo depois da construcção da estrada de Panellas á Villa de Jurema, que a Prefeitura pretende iniciar, mui brevemente, justificando-se sempre mais a necessidade da construcção dos vinte e cinco kilometros entre Lagôa de Gatos e Catende, visto, deste modo, ficar resolvido o problema da ligação directa de Recife á Garanhuns, por estrada de rodagem.

Tem ainda este municipio, como justificativa para a urgente viabilidade deste inadiavel melhoramento, além da premente necessidade de meios faceis de transporte para os seus productos, o valioso auxilio promettido pelos proprietarios da "Usina Catende", o aproveitamento do trecho já construido entre a "Usina Roçadinho" e a villa de Catende, as verbas estabelecidas pela Prefeitura no triennio actual, o concurso dos interessados particulares bem como a vantagem do pequeno percurso de vinte e cinco kilometros para Catende, sobre o de cerca de setenta e dois para Caruarú.

O municipio de Panellas, finalmente, tem bastantes razões para crer que o "Congresso de Estradas de Rodagem, Instrucção e Saude Publica", constituido pelos elementos mais representativos de Pernambuco e sob os auspicios do benemerito governador do Estado e seus operosos auxiliares, tomando em consideração o justo ideal da realização deste necessario melhoramento, e, com a opportunidade de promover as mais proficuas medidas para o desenvolvimento desta gloriosa e riquissima Unidade de nossa Republica, concorrerá efficaz e poderosamente para a construcção da estrada Lagôa de Gatos-Catende, unindo-se, deste modo, as partes mais productoras e importantes do territorio pernambucano.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



1 — Aspecto da assistencia n'um match de foot-ball em Palmares.

2 — Team de Ribeirão.

3 — O "onze" de Palmares.

4 — Os do's teams confraternizados.

O ensino agricola em Pernambuco

Do conjuncto de medidas que o governo ha promovido no intuito de melhorar a situação da agricultura, póde ser destacado como primordial a subvenção aos estabelecimentos que mantêm cursos rudimentares ou superiores de agronomia.

Nesse proposito, o governo não só contribuiu para o aperfeiçoamento e efficiencia dos grandes estabelecimentos — Escola de Agricultura de S. Bento e Curso Agronomico, mantido pela Escola de Engenharia do Estado, como correu em auxilio de outros pequenos educandarios, subvencionando os aprendizados ou escolas profissionaes de agricultura, como succede com as escolas do Syndicato de Goyanna e dos padres Salesianos, em Jaboatão.

Para esse serviço o governo do Estado concorre com a importancia de noventa e um contos annualmente, distribuida em quotas mensaes.

Não ha, é certo, um curso official administrado directamente pelo governo, nem haveria necessidade da creação de um estabelecimento dessa natureza, diante da obrigação que a velha Escola de Engenharia do Estado assumiu para a continuação do curso de agronomia, logo após a extincção da Escola de Soccorro, e da excellencia e comprovada efficiencia do instituto dos padres benedictinos.

Qualquer desses dois grandes estabelecimentos está em condições de satisfazer os seus fins e é delles que têm sahido os technicos que, a contento, desempenham as funcções proprias de sua especialidade.

A Escola de Engenharia se bem que situada fóra da zona rural dispõe de largas faixas de terra de cultura em Dois Irmãos, para os exercicios praticos de seus alumnos.

A Escola de S. Bento, por sua vez, gosa das vantagens de uma zona privilegiada, em S. Lourenço da Matta, possue apparelhamento moderno e offerece aos educandos um vasto campo para experimentação das mais variadas culturas.

Ahi, ao mesmo tempo que se faz a formação do technico, se vae creando um operariado habilitado, cada dia mais familiarisado com os serviços da agricultura mecanica.

E' essa, talvez, a maior vantagem do estabelecimento de escolas de agronomia nos centros ruraes, sabido como é o atrazo e a rotina do nosso povo no que diz respeito aos processos de cultura.

Póde-se dizer, portanto, efficientissima a acção do governo que sem graves compromissos para o Estado, solucionou tão bem um problema de summa importancia.



O progresso da Cinematographia em Recife









"FOX-FILM DO BRASIL"

Filial em Recife

Em cima, á esquerda, o amplo edificio em que funcciona á "Fox-Film", á Avenida Marquez de Olinda, nesta capital; á direita o escriptorio commercial da firma, vendo-se varios empregados em serviço. Em baixo: á esquerda, outro aspecto do escriptorio e á direita um grupo de auxiliares da referida empreza, vendo-se o respectivo gerente, sr. Idalecio Gomes Netto.

Um hospital em Palmares

J. A. CORREIA DE ARAUJO

Passando alguns dias de repouso nesta cidade, o illustre hygienista dr. Amaury de Medeiros, director dos serviços de saude publica, assistencia e prophylaxia rural do Estado, teve uma idéa generosa e util: a fundação de um hospital em Palmares, sob os auspicios dos governos estadual e municipal.

Problema de alta importancia social e sanitaria, a creação de um estabelecimento hospitalar nesta cidade é um bello idéal que deve ser abraçado por todos, sem distincção de côr politica, porque, nas importantes questões de saude publica e assistencia social, não deve haver desharmonia de sentimentos ou divergencia de pensar.

E' obra de solidariedade social, de confraternisação humana que não admitte discordancia de crenças ou de credos politicos.

Todos devem contribuir com o seu concurso material e moral para que esta idéa altruistica floresça e produza preciosos fructos.

Ao lado dos poderes publicos, os particulares devem prestar a sua coadjuvação efficiente e nobre a essa obra util e bemfazeja.

A beneficencia privada deve, portanto, conjugar-se com a publica nesta sympathica obra de philantropia.

Emquanto a caridade official ampara os necessitados, isto é, aquelles que se acham em condições de ser soccorridos e hospitalizados, a iniciativa particular, generosa e bôa, leva aos desfavorecidos da fortuna o obulo de seu auxilio material, assim como o conforto de sua assistencia moral.

Porque, para combater a miseria, não é bastante "uma grande profusão de dinheiro", como disse George Coulon no "Congresso de Assistencia Publica", reunido em Paris, mas tambem "uma grande profusão de sentimento".

E' atro e doloroso o quadro que se nos depara constantemente nesta cidade. Levas de mendigos perambulam pelas ruas publicas, offerecendo com a exhibição de suas mazellas um aspecto verdadeiramente contristador e que não deixa de maldizer de nossos foros de povo civilisado.

Soccorrer essa gente hospitalisando-a, depois de proceder uma selecção rigorosa para distinguir o indigente occasional do profissional, não é só um dever de humanidade; é tambem um principio de solidariedade social, um preceito de justiça, tal é o conceito que da Assistencia publica têm hoje os modernos aggregados sociaes.

Desde os pro-homens da tradicional Convenção franceza de 1789, que os "soccorros publicos são uma divida sagrada" e que o Estado deve, por uma assistencia fraternal, assegurar a subsistencia aos cidadãos necessitados, até o "Congresso de Assistencia Publica e privada" de 1889, em que a constituição da Assistencia é concebida não mais nos limites de "singella manifestação da caridade, que todo o ser humano se sente ditoso em praticar", segundo as bellas palavras de Thiers, mas tambem como um dever social, um preceito de justiça, uma obrigação exequivel e prevista em lei.

A assistencia constituiu-se assim num direito a ser reclamado, afastada, tanto quanto possivel, a idéa de esmola humilhante.

Neste sentido, escreve o emerito professor italiano, dr. G. Pieraccini, sobre os "Nuovi orizzonti della assistenza":

"L'assistenza pubblica deve oggi intenderse come una grande opera di solidarietà e di elevamento sociale, la quale tanto più sarà feconda di bene quanto più si allontanerà dal carattere di elemosina, svilupando, ridestando, educando le sane energie del beneficato, non offendendo la dignità umana, non umiliandola od asservendola al beneficatore". E accrescenta nestes periodos que traduza:

A parte da legislação que se occupa com a assistencia sanitaria tem sua origem na lei da solidariedade humana e no direito das gentes, nos principios da pathologia e da hygiene social.

Representa um complexo harmonico de previdencia social inspirada em considerações de ordem phylosophica, juridica, moral, hygienica e economica.

Os progressos da civilisação e as idéas da philantropia tendem a se desenvolver cada vez mais nas sociedades modernas no sentido de tutelar a vida dos individuos.

Não é preciso catalogar aqui todas as vantagens que advirão, sem duvida, da bella iniciativa da fundação de um instituto nosocomial nesta cidade, onde seriam acolhidos não só aquelles que necessitassem de um tratamento medico fóra de seus domicilios, de uma internação temporaria, ou ainda para intervenção cirurgica de urgencia, como ainda os desfavorecidos da fortuna, os indigentes, aquelles que precisam de assistencia hospitalar, segundo o criterio medico e administrativo do estabelecimento.

E' uma obra, portanto, que deve interessar não só o poder publico do Estado, senão tambem a população deste municipio.

Cumpre fazer um appello aos sentimentos de piedade e de altruismo dos palmarenses, para levar avante o grande emprehendimento.

Que a idéa do dr. Amaury de Medeiros, tão promissoramente desabrochada, não fique somente no cerebro e no coração de seu autor como um sonho bemfasejo, mas se concretise em radiante effectividade, em facto positivo, affirmando os sentimentos de justiça e philantropia do povo de Palmares.

Palmares, janeiro, 1926.

DEPUTADO PESSÔA DE QUEIROZ





O deputado Pessôa de Queiroz, director do "Jornal do Commercio", no dia do regresso a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, cercado de amigos e pessôas de sua exma. familia.

O sentido dos perfumes

Naquelle pavilhão claro, de portas de vidro faulhante e facetado, encontrei o velho professor ante tubos longos e cadinhos abrazados.

GIORDANO BRUNO de nova especie, com seu aventai branco e longo, sua calva socratica, seus oculos d'aro de oiro, sua barba grisalha — poincarêneana, fazia elle as suas reações clinicas e maravilhosas.

A curiosidade pela grande invenção do meu amigo me levava até alí, com as temporas flammantes de mysterio, elle, então, com um sorriso de Mephistopheles do Bem, com sua voz macia e sonora, como que recortasse versos de Sch'elley, em silhuetas, contou-me que o seu genio creador visitara aquella extranha cidade á beira do lago dos crocodilos de olhos côr de Cerylo — como conta o "Livro das Louzes" (Anvairê-ê-Suksail) versão persa dos apologos indianos de "BIOPUHY" — onde se aprende o segredo dos perfumes como origem dos destinos...

Em frascos torturados — milagres d'um "Lalique" musical — borboletas feitos vidro — passaros feitos chrystal — estavam o perfume cinzento da meditação — o aroma — oiro-velho da alegria...

Entre "La Sciencie de la Vie" de Dantec e "La Science Moderne" de Picard estava o seu album-psycopompe de perfumes — indicando aquelle que suggeria atravez do olfacto "La soivee dans Granade" de Debensoy, outro que volatilisava a visão d'uma chuva de rosas vermelhas — outro que era um anesthesico de almas — para curar certas feridas de saudade — roxas como amethistas, outro que invocava fundos triumphaes de Gustavo Moreau!...

E o estranho livro mostrava o "Ming" — perfume chinez que creava visões exoticas: — céus listrados por vôos rectos de aves fabulosas e dragões d'azas farpadas — indicava a "Rosa Ambreada" — perfume do Imperio Napoleonico—que revivia vendas de oiro e seda côr de rosa — elegancia antiga e saias tufadas.

Era um bysancio de perfumes — era uma teia de sons de aromas — era uma biblia de almas vaporosas — onde havia côr e loucura — imprevisto e sonho...

Emquanto o velho sabio, no recanto do seu laboratorio, proseguia na pesquiza do perfume que lhe permittisse a "transfusão de sentimentos", eu vinha pensando que o "sentido dos perfumes" é a "biologia psychica" da humanidade — vive o seu mysterioso designio feito cheiro de polvora no zumbido de aço dos olenses — realiza um poema, faz uma cidade, semeia uma familia—feito "Chypre" de Coty — no seio branco e turgido dama mulher maravilhosa...

JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

NOVO MUNDO

SILVINO OLAVO

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos,
é tão differente!
— Como já estão raras
as tuas "Cabindas"!

Um novo requinte
de esthetica plante
o poêta que cante
a America — Atlante
do Seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Quê noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos,
é tão differente!
— Como já estão raras
as tuas "Cabindas"!

Padrão sem acinte
da Vida, diante
da Europa emigrante
é a America — Atlante
do Seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos,
é tão differente!
— Como já estão raras
as tuas "Cabindas"!

Que nunca nos cinte
o cinto aviltante
da guerra ululante
na America — Atlante
do Seculo XX!

O artista que pinte,
o poeta que cante
o esplendor triumphante
da America — Atlante
do Seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos,
é tão differeñte!
— Como já estão raras
as tuas "Cabindas"!

E em breve tilinte
a campa exhortante,
confraternizante
da America — Atlante
do Seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos,
é tão differente!
— Como já estão raras
as tuas "Cabindas"!

AS NOSSAS CASAS DE MODAS





ATELIER

DE

Mme. ANNITA



1 — A fachada principal do predio, á rua da Imperatriz, vendo-se sua interessante vitrina; 2 e 3 — Aspectos inte:nos do conhecido estabelecimento.

CLARÕES E SOMBRAS

(Figuras, figurõe

Conferencia de Geraldo de Andrade, no salão do Diario de Pernambu

Minhas senhoras. Meus senhores.

Si eu repetir, perante vós que "o Rio é uma cidade linda", terei praticado um crime de lesa-paciencia, pois os logares communs possuem um dom inegualavel de irritar. Si eu, evocando o pensamento de Olegario Mariano, disser que o Rio de Janeiro é a "Cidade Maravilhosa", terei flagrantemente perpetrado uma grosseira mentira, pois a muitos de vós, em conversa e sem reservas, hei revelado, por vezes, que sinto o contrario.

Assim, podereis anniquilar-me, exclamando: "Ali está, com ares dogmaticos, um conferencista empapelado que não é elegante nem no mentir"...

Si eu, com o vosso testemunho chamar, semcerimoniosamente, o Rio de coisas desusadas como "Cidade do Luxo", "Cidade da Miseria" e "Cidade do Vicio", tereis razões sobejas de investir pela mim, no declarado intuito de me bater, pois a archeologia, até para os epithetos é, na presente Edade do Alto-falante e do Futurismo, a coisa mais injustificavel deste Mundo.

Si, respeitando a verdade historica e geographica, que reza que todas as cidades são femininas, eu denominar o Rio de "Cidade Mulher", vós, certamente, me lembrareis que Paulo Torres deu esse titulo a Recife, onde tudo lhe pareceu extrahamente bello.

Eu concordarei comvosco em não desviar o pensamento do bizarro poeta, porem, de logo, vos advirto de que as effeminações embora encontrem motivos na Belleza ou na Arte, são invariavelmente execrandas.

Mas, dialogando commigo, um de vós terá o direito de accentuar que benevolamente viestes ouvir-me sobre **Clarões e Sombras da Cidade de Oiro** e que todos não estaes dispostos, nem a titulo de introito, a aturar esse malabarismo semantico que — digo sinceramente — si impecilhos não encontrasse, teria a extensão da Eternidade...

E, nesse dilemma serei compellido a abordar sem delongas aquillo de que, professores nas cathedras e conferencistas em salões como este, sempre se desviam: o assumpto real da palestra.

E noto que, por isso, ha nas vossas physionomias a esperança de que ireis entrar em contacto com um conferencista honesto, que não se utiliza nem do expediente dos longos preambulos nem da escapatoria dos "narizes de cera".

Estaes certos quando assim pensaes, pois pretendo ser uma amavel excepção entre os palestradores, fallando pouco e embrumando menos.

Antes, porém, de entrar no assumpto que me propuz ventilar, permitti que vos diga que aquelle **Cidade de Oiro** que se integra no titulo da minha pobre palestra não é meu, e sim de Murillo Araujo, pois penso como Voltaire e Miguel Couto — ironistas que se egualam — que o adjectivo é o maior inimigo do substantivo e que os classificativos só trabalham a derrota da phrase.

. . . .

Clarões e Sombras da Cidade de Oiro!

Agora, dadas as necessarias explicações que, felizmente, não semelham em pragmatica e insinceridade as taes "explicações pessoaes" do Parlamento, eis-nos um diante do outro, augmentadas as minhas responsabilidades...

E, sem demora, marcho em busca dos **Clarões** para, numa demonstração passadista, começar pelo principio...

. . . .

Os Clarões da Cidade de Oiro!

Apurae, agora, as vossas attenções. Não estaes a vel-os nas vossas retinas impressionadas! Não percebeis que alguma coisa de quente vos toca a alma, emquanto uma luz intensa vos envolve? Não sentis que, se fallando do Rio de Janeiro, uma idéa principal, uma idéa — chamma se nos suggere logo, como se nos referissemos a Paris?

Si estaes em duvida para identifical-a, si vacillaes ao precisar que idéa, é essa, tão mysteriosa, eu me apressarei em esclarecer-vos. E sem vagar, vos falarei das Mulheres, das Mulheres d'aquella terra tumultuosa, pois avivando no vosso espirito a sua lembrança, terei dito, suavemente, o que são **Os Clarões da Cidade de Oiro.**

. . . .

As mulheres do Rio!

Quem logrou cantal-as? Eu, de mim, não sei...

Tenho ouvido dizer que Paulo Barreto, que soube estereotypar a rua, que sublimou maravilhosamente a tristeza das arvores urbanas, que fixou com rara vivacidade o ambiente futil do Rio, tambem conseguiu photographar as estonteantes mulheres da Guanabara. Dizem que Hermes Fontes, o magistral cinzelador de **Lenda Humana**, já obteve dos deuses, certa vez, o dom de aguarellar fielmente a mulher carioca. Contam, tambem, que Olegario Mariano, nos seus harmoniosos dithyrambos, já está cansado de retratar aquella adoravel creaturinha de "terra-cotta".

Nem mesmo assim eu acredito que alguem tenha sabido dizer com perfeição o que são **Os Clarões da Cidade de Oiro,** pois elles não representam somente as Mulheres: são as Mulheres e a Natureza; a Natureza e as Mulheres — dois motivos supremos que se reunem num só, para a artistica inquietação de bardos e sonhadores.

. . . .

As Sombras da Cidade de Oiro!

Ah, essas eu posso cantal-as porque são os homens e as mizerias; as mizerias e os homens da grande cidade!

E que admiravel fusão temos agora, diante de nós. Homens e mizerias... Mizerias e homens... Um unico assumpto. Uma unica these.

Por isso, que se torna preciso que eu relanceie o olhar pelo "bas-fond" carioca: que me quede a pensar nas casinho-las immundas que se agglome-ram no cimo dos morros infec-tos da cidade, que evoque o- mendigos nocturnos e os tra-peiros, na sua macabra peram-bulação; que lembre o tragic numero dos que, nos bancos do jardins, morrem á mingua, espera de uma collocação qu nunca chega; que recorde maneira cynica de como se bur-lam os sagrados designios d matrimonio, em "flirts" no "dancings" e encontros clan destinos.

Não: basta que vos fale do homens, de alguns homens, em tom divertido de "blague" e d anecdota.

Principiemos:

Conheceis, acaso, um gene-ral-senador, filho do sul, que já foi ministro de Estado, e em politica é perfido como um es-corpião?

Pois bem: desse homem, que tem feito militança no Parla-mento, que tem estado com todas as Situações eu posso relatar-vos o seguinte:

Certa vez, procurado em sua residencia pelo representante de uma Revista o qual lhe ia cobrar uma assignatura em atrazo o senador ordenou á creada o classico "diga que não estou em casa" — unico especifico efficaz na lucta contra os cobradores.

Mas, o velho politico estava infeliz: o representante da Revista ouvira as palavras, que tinha sido pronunciadas muito alto.

Cinco minutos decorridos — eis o nosso senador a dar de cara com o importuno emissario.

O cobrador disse respeitosamente:

— São, apenas, vinte mil réis, Exc... de forma que... O senador forçando uma ridicula furia de caloteiro, fulminou:

— Não se enxerga? Si a empregada disse que eu não estou; eu não estou!

E safou-se garbosamente.

Continuemos...

Aqui por este Recife, ouve-se falar frequentemente num an-

DA CIDADE DE OIRO

figurinhas)

e homens e coisas do Rio — 4 de Fevereiro de 1926:

o agente de negociatas que, nvergonhamente, se tem e- ;librado numa alta funcção ;slativa?

Olhae: esse homem é, em ;teria de calote, a mais perfei- organização que conheço.

De uma feita, observei, á tar- , á porta do "Jockey Club" te encontro estupendo, quan- o conhecido senador (o ho- em é senador...) se retira- de uma jogata:—

— Dr., estou disposto a fa- escandalo, se V. Exc. não e pagar hoje os oito contos!!

E um cidadão, com aspecto cobrador, puxando do bolso na conta, fixou o representan- do longinquo Estado cen- al.

S. Ex. attendeu:

— "Oito contos? De que"?

O cobrador, irritando-se:

— "Sabe-o perfeitamente que io do fornecimento de luvas á ia familia"...

O senador fechando a physi- nomia:

— "De luvas! O senhor im- ortunando-me para falar de lu- as — assumpto tão sem im- ortancia! não pago só pelo de- aforo"!

E deu as costas, emquanto o obrador se desabafava:

— "Patife! Felizmente não sou dono da venda, porque então "bomizada" seria maior"...

. . . .

Mas prosigamos...

Eu, agora, vou relatar-vos um facto que se verificou commigo, logo por occasião da minha en- trada para a imprensa carioca.

Tendo feito uma entrevista com um grande industrial, dono de solida fortuna, sobre momen- toso assumpto, entreguei os ori- ginaes ao secretario da Redac- ção — velho profissional da ca- lumnia e da "chantage". Dei-lhe as "tiras" escriptas, e fiquei a olhal-o.

Elle viu de que e de quem se tratava, e perguntou:

— "Quanto levou"?

— "Uma hora e pouco" — respondi.

O meu chefe retrucou, zom- beteiramente:

—"Trouxa"! Não me refiro ao tempo que gastou escrevendo. Falo da quantia que conseguiu "arrancar" do homem.

Esse é um flagrante que dis- pensa commentarios.

. . . .

A proposito de imprensa... Sabeis que ha, nos jornaes do Rio, em meio á fina flor do pe- riodismo brasileiro, individuos quasi analphabetos?

Si não acreditaes, ouvi este episodio:

Quando eu estava na Secreta- ria de um grande vespertino ca- rioca, foi admittido na Redacção, por empenho politico, um moço elegantissimo, descendente de bôa familia. Um rapagão, de ma- neiras apuradas, optimas roupas e bem falante. Como estivesse no Rio, hospedado no Hotel Cen- tral o eminente politico italiano Sr. Victor Manuel Orlando, e houvesse necessidade de um "re- porter" de certo "aplomb" para acompanhal-o, foi o nosso "pho- ca" encarregado dessa missão.

Na primeira remessa de ori- ginaes, disse-me o jornalista lui- elante em tom blandicioso e após me offertar alguns "bon- bons":

— "Collega", veja isso com cuidado pois não tenho já mui- ta pratica de jornal"..."

E caiu sob os meus olhos es- ta redacção hedionda em que, de par com outras infamias, o autor pretendia innovar a inicia- ção de periodos com letra minus- cula:

"a bordo do couraçado "ro- ma" se realiza amanhã um al- moço em onra do victor manoel orlando".

E esse moço, senhoras e se- nhores, dando balas e "marrons- glacés" aos secretarios de re- dacção conseguiu progredir num jornalismo onde figuram Alves de Souza, Mario Rodrigues, Me- deiros e Albuquerque, Heitor Beltrão, Assis Chateaubriand, e Azevedo Amaral!

. . . .

O "Homem do Periscopio": Doutor Jacarandá; João Baptis- ta do Espirito Santo... São, hoje, tres vultos de tradição na- cional:

O primeiro nada apresenta de interessante, a não ser o advento de um espelho adaptavel ás pon- tas de bengalas, com o qual con- seguiu, collocando-o perto dos pés das melindrosas mais dis- traidas ou mais desavergonhadas ver linhas e curvas attraentes...

Com isso ficou celebre.

O segundo é um pobre preto velho, imbecil, que com um annel de bacharel de proceden- cia "S'oper" e mettido num "frack" pre-historico já logrou absolver, como toda a gente, di- versos réos, na bambochata do Jury.

Presentemente, está tão ne- cessitado que já se presta a ar- rastar a sua fama e a sua barba pelas ruas, em carros allegori- cos, no carnaval.

O ultimo, não.

E' o "Cidadão Pingó", gran- de senhor que, apesar de mulato escuro e não obstante ter sido capanga no Recife, é, no Rio uma figura notoria, que tem au- tomovel, que chefia uma fac- ção politica, que se corresponde com os proceres e é recebido por presidentes da Republica. E' in- tegralmente analphabeto. Diz "calmbra, ao invés de Camara, mas, como tudo isso não tem valor da Republica, elle gosa da intimidade de deputados, e já foi até votado para senador.

Admirae-vos ante tantos ab- surdos?

Não deveis fazel-o, porque o Rio é a cidade mais paradoxal do Mundo.

Emquanto João Baptista do Espirito Santo é um sem nume- ro de "nouveaux-riches" imbe- cis, vivem a tripa-fôrra, Guima- rães Passos e Bilac, em tempos idos; Capistrano de Abreu e Rocha Pombo, nas horas que correm, passaram e passam ins- tantes de amargura.

Não são somente esses: Lima Barreto, apesar de ter sido func- cionario do Ministerio da Guer- ra, viveu e morreu na mais tor- va miseria.

Actualmente, perambula, mal- trapilho e doente pela Avenida e ruas proximas, Raymundo Magalhães, uma das mais pode- rosas organizações jornalistas do Brasil.

Ha outros casos identicos. Ha outros casos parecidos no jor- nalismo e nas letras, pois é pre- ciso que se diga que a activida- de intellectual no Rio é um pro- letariado infeliz, cujos membros são explorados pela ganancia patronal, sem reagir, porque a ausencia dos menores principios de solidariedade não consente, porque a mais cruenta das des- uniões não permitte.

O Rio de Janeiro não é, em absoluto esse "Terra de Promis- são" que, neste Norte abençoa- do — e onde felizmente ha me- nos miseria — se pensa e se idealiza. O Rio é apenas um grande sorvedouro, onde aquelles que querem trabalhar, que aspi- ram a vencer, reagindo contra o marasmo da Vida, vão consumir as suas energias, vão exgottar as suas ultimas reservas de corpo e de intelligencia, em holocausto ao deus Dinheiro.

Mas, o Dinheiro, por lá, mais do que em qualquer outra cida- de, é este phenomeno de ironia e de perversidade: corre, cele- re, para o bolso opulento dos que não precisam e foge das mãos mirradas dos que morrem á fo- me!

. . . .

Cidade de Oiro! Cidade Abys- mo!

Precisas de energias que se immolem pela tua grandeza. Por isso, acenas de longe, com mil encantos, com magnificen- cias sem par, para que, mês a mês, dia a dia, se removem as tuas victimas—todas portadoras da seiva que te movimenta e te vitaliza. Por isso, os teus fasci- nios sem conta; por isso, a ri- sonha seducção da tua porten- tosa Guanabara; por isso a ver- de imponencia da tua vegeta- ção luxuriante.

Por isso, a multiplicidade in- contavel das tuas attracções. Por isso, a graça estonteante das tuas sumptuosas mulhe- res.

Cidade Voragem! A tua belle- za seduz para matar. Eu te odeio, Cidade Vampiro!

Uma emenda necessaria

LUIZ CEDRO

No crepusculo legislativo deste ultimo anno, o Senado Federal fez passar, na lei da Receita, uma emenda sob todos os pontos auspiciosa para um dos ramos da industria nacional, mas que deve estar atormentando e tirando o somno a muitos cavalleiros de industria. Eu calculo a lucta que elles travaram para que a emenda não passasse. Mas, felizmente, se tornou uma realidade esse "directo" desferido contra uma exploração criminosa que se mantinha e prosperava á sombra de um legitimo favor orçamentario aproveitado depois para a pratica de um desbragado e permanente contrabando. E' assim que parece vae ser resolvido este "caso" creado com as tarifas minimas sobre o papel de imprensa, concilliando-se os interesses da Fazenda com as justificaveis aspirações das emprezas jornalisticas. Encontrou-se com a emenda do Senado uma formula intelligente, o meio habil de afastar os especuladores deshonestos que registrando nas Alfandegas o nome de periodicos de existencia problematica para a obtenção dos favores, importavam papel em larga escala e abarrotavam o mercado nacional, vendendo-o por preços sem competencia. O papel destinado a impressão passava a servir para fins muito differentes: embrulhos, empacotamentos, etc., etc.

Começou, então, de anno a anno, a baixar a percentagem de papel importado sem favor, ou pelas taxas communs. De mais de 50 % sobre a totalidade do papel recebido ao tempo em que não existiam os direitos de excepção, esta porcentagem cahiu a menos de 10 %.

Não é segredo para ninguem, que no Rio de Janeiro, verdadeiras officinas se fundaram com o fim exclusivo de retalhar as grandes bobinas de papel para jornaes, transformando-o em resmas de variados formatos e tamanhos.

O escandalo era notorio, praticado todos os dias á luz do sol, sem que a fiscalisação aduaneira encontrasse, entretanto, um correctivo contra taes abusos. E como encontral-o se era á sombra da lei que a trapaça nasceu e se desenvolveu? Inspirou-se, talvez, nesta lei o plano rocambolesco da Revista do Supremo Tribunal que chegou a importar a bagatella de oitenta mil toneladas de papel. Urgia, portanto, reformal-a, essa lei ingenua que sob o seu manto abrigara, indistinctamente, na concessão de favores, jornalistas e contrabandistas. Mas como reformal-a sem desferir, ao mesmo tempo um golpe, nos interesses das legitimas emprezas typographicas? Começavam, no Congresso, a surgir diversas tentativas, no intuito de harmonisar estes interesses com os do fisco, mas nada resolviam.

A mais importante foi a emenda apresentada pelo deputado Lindolpho Collor que abrangia o papel destinado a impressão de livros. Nella se propunha uma uniformisação e reducção de taxas com o fim de diminuir o contrabando. Era uma emenda cheia de bôas intenções, mas inocua nos effeitos correctivos contra a exploração deshonesta.

A situação continuava insoluvel. Os fabricantes nacionaes de papel que já haviam invertido na sua industria grandes capitaes começaram, justamente, a se alarmar com os effeitos dessa desigual e illegitima concurrencia.

Numa representação que elles dirigiram ao presidente da Republica, em novembro de 1923, lê-se esta afflictiva narração: — "Só esperam os mesmos fabricantes uma maior estabilisação e continuidade das nossas tarifas para promoverem custosos melhoramentos, na industria do papel. De facto, a vida dos fabricantes nacionaes de papel, tem sido, até hoje, uma vida de sobresaltos e pesadellos. Depois de se implantarem, gastando milhares de contos com essa industria, estão sujeitos a verem, por uma qualquer causa as taxas alteradas, reduzidas, modificadas, assim, facilmente, sem discussão, como se aviltados interesses da mesma industria, e, portanto, do paiz, podessem ser negligenciados no minimo uma vez por anno, em toda e qualquer discussão sobre tarifas. E' uma vida infernal, cheia de imprevistos, de incertezas, de falta absoluta de confiança no futuro, á qual não se sujeitariam muitas outras industrias, cujos capitaes empregados são infinitamente inferiores aos empregados nas fabricas de papel do Paiz".

Tambem em Pernambuco, os seus homens de responsabilidade não se podem, hoje, desinteressar da situação desta industria, pois que, aqui, se encontra uma das mais importantes fabricas de papel, entre as existentes, no paiz.

Indifferente ao preconceito de que o exito industrial, no Brasil, está no sul, a firma Dotabella & Portella vem do Rio e adquire a fabrica de papel de Jaboatão, naquella epoca, muito necessitada de reparos. Com a visão optimista indispensavel a um tentamen como este, ella se dispoz a preparal-a de novas installações para melhor efficiencia e economia da sua producção. O orçamento dessas bemfeitorias vae além de 1.500 contos só em machinismos, o que deve com justiça ser assignalado como uma manifestação de coragem, num ambiente de scepticismo notavel para uma industria incipiente e complexa como esta.

A impressão que trouxemos de nossa visita áquella fabrica é a de um homem contente e cheio de enthusiasmo com o progresso de sua terra. Apparelhada com as installações mais modernas para uma fabricação de doze toneladas diarias de papel, sente-se, mesmo sem ser um technico, nas suas diversas secções, uma homogeneidade de ordem e de trabalho que muito contribue para a efficiencia e regularidade de sua producção. E' preciso, ainda, não esquecer a influencia propicia, no seu aspecto social que ella vae exercendo, entre os seus operarios.

Estabelecimento industrial a par de sua organização, essencialmente productora, ella tem uma funcção educativa, mantendo, nas suas dependencias um departamento de ensino profissional com uma avultada matricula de 80 alumnos de ambos os sexos, entre creanças e adultos. Mantem, ainda uma sollicita assistencia medica e projecta para breves dias a fundação de uma villa operaria.

Costuma-se dizer que a fabricação do papel, entre nós, é, ainda, uma industria artificial, pelo facto da materia prima vir do estrangeiro.

Os que assim dizem não se lembram que a cellulose empregada não vae além de 30 % e que a outra parte é composta de papeis velhos e trapos, em grande parte, apanhados, nas ruas das cidades.

E' aquillo que se abandona, é o lixo imprestavel que volta a ser riqueza. Converte-se assim a fabricação do papel numa industria, sobretudo, de aproveitamento e consequentemente factor economico de primeira ordem.

E demais convém lembrar que nesta colheita de elementos imprestaveis, quanta gente humilde e enfraquecida para os trabalhos arduos, tem nella o seu sustento de cada dia.

Pois bem, era uma industria interessante como esta a ensaiar-se com relevo tão proficuo no nosso corpo economico, que estava ameaçado de um collapso pela concurrencia estrangeira exercida por meios solertes e inconfessaveis, graças, a uma lei definitiva.

E' esta lei que o Senado Federal, em boa hora, vem de corrigir, em emenda ao orçamento votado para este anno. Mas de que modo? Estabelecendo a reducção anterior para a importação do papel destinado aos jornaes, desde que elles sejam fabricados especialmente, contendo filigranas ou traços transparentes, ou marcas d'agua, em toda sua largura ou comprimento com espaço de cinco em cinco centimetros. E accrescenta: todo o papel assignalado por este modo que for encontrado em qualquer estabelecimento que não explore a industria do jornal será considerado contrabando e como tal apprehendido.

Resolve-se, assim, uma questão que parecia tão difficil, por esse meio intelligente que se destina a conjugar os interesses da imprensa com os não menos legitimos da Fazenda e os da industria nacional.

O CARNAVAL EM LIMOEIRO



O bloco carnavalesco "Aranha Branca" no Carnaval de 1924. — Jovenlana Ribeiro, Ernestino Cavalcante, Letice Ribeiro, Luiz Ribeiro, Clarice Pinto, Julio Lima.

A "REVISTA" EM VICTORIA





Instantaneos apanhados para a "Revista de Pernambuco"



1) — Rua Ruy Barbosa, cujo calçamento se deve á administração do actual prefeito, pharmaceutico Miguel de Lagos.

2) — Praça Leão Coroado.

3) — Rua do Commercio, vista da praça Duque de Caxias.

CONFIDENCIAS

— "E se eu dissesse?!"
— "O Amor existe?"
— "Creio!"

— "Chimera azul que nos encanta e passa.
"E' um perfume que deixa em cada seio
"Lembranças de ventura ou de desgraça." —

— "E se eu dissesse?!"
— "O que?"
— "Que estás mentindo..."

(Fez-se um silencio cheio de emoções.
Seu lindo olhar tornou-se inda mais lindo,
Todo cortado de fulgurações...)

— "E essa chamma de amor que tens nos olhos ?!" —
(Ella sorriu. O luar tambem sorria,
E sorria um luar nos meus refolhos!)

— "E então?!

E' que o Amor nos lembra um Deus.
"Quando não apparece, se annuncia,
"Como gotas de luz nos olhos teus!" —

MAURICE'A FILHO.

LIMOEIRO DESPORTIVO





1) — 1.º Quadro official do "Colombo Sport Club" de Limoeiro, vencido no dia 26-10-924, pelo 1.º quadro do Club Nautico de Recife, pelo score de 1x0.

2) — Team do "SantaCruz" de Recife, vencedor do "Colongbo" no dia 24-5-925, pelo score de 2x1.

3) — O 1.º Team do "Santa-Cruz Foot-ball Club" de Recife, e o Combinado de Limoeiro, que disputaram uma partida de foot-ball em 24-9-924, sahindo vencedor o primeiro, pelo score de 3x0.

4) — 1.º Team do "Club Nautico Capibaribe" de Recife, vencedor do Colombo, pelo score de 1x0, no dia 26-10-924.

5) — 1.º Quadro official do "COLOMBO" vencido no dia 24-5-1925, pelo 1.º Team do "SANTA-CRUZ" do Recife pelo score de 2x1.







FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO CANECA

ELIAS GUEDES.

Sabbado. Tarde de sol. Mauricéa, a cidade das pontes, mira-se vaidosa no crystal das aguas do Capibaribe lumente. O seu fidalgo perfil, nessa tarde de sol, resplende brilhante no reverbero da scintillação da luz.

Rumor surdo, trepidação do progresso, titilar de pesados tranvias, businar de leves autos ou de pesados caminhões e entre elles eu, e indifferentes eram-me. Vagarosamente, alheio a tudo, seguia passeio fóra, atravancado de transeuntes. Confesso contrictamente, que até mesmo ao **trotoir** elegante das geisinhas pernambucanas, encanto e graça dessa cidade maravilhosa, indifferente era. E assim, rua fóra,... Imperial, Barão da Victoria... (aqui o movimento devia ser mais intenso).

Mas eu tinha a vizão interior impressionada e esta avassallava completamente a exterior. Olhava e meus olhos não viam. Ante elles deslisavam como contas de um grande rosario as nossas casas chics: — Primavera, Bijou, Casa de beijos, Crystal...

Passavam sem deixar signal, como não deixam vestigio de sua passagem o **brig** que sulca os mares, o fumo que se esvae desvanecido, os bonecos cinematograficos que se projectam na tela. No alto do meu cerebro, bem gritante, como um enorme cartaz que faz o reclamo de um espectaculo maravilhoso esta sentença de Amiel: "Não aperfeiçoeis pelo raciocinio, mas pelo exemplo; que o vosso ser, não as vossas palavras, seja uma pregação. O mau exemplo é um envenenamento espiritual". Minhas ideias, como titeres agitavam-me no cerebro essa verdade, como garotos nas ruas, agitam reclamos de um espectaculo maravilhoso. E alheiado e divagando penetrei no largo das Cinco Pontas.

Este regogitava de gente que se apinhava para assistir alguma coisa extraordinaria. Onde a massa era mais compacta procurei entrada para ver o que viam. E não me admirei de estar ali comprimido, ao meio de pessôas completamente extranhas, como extranho tambem era o seu trajar. Olhei e vi: Iam justiçar um delinquente, á moda antiga. Ouvindo as ultimas imprecações jazia o réo, na alva infame grandioso em sua humildade. Fez-se lugubre silencio, ao signal dado para execução.

Mas oh! espanto! o carrasco, o negro sem entranhas, que tinha o officio lugubre de matar, recusa-se obstinado.

Nem ameaças, nem promessas o demovem. "Não, não, resmungava entre dentes, não mancharei minhas mãos no sangue do innocente." Ante a obstinação os juizes pasmam. Ha um alvitre: Por a premio a decapitulação do martyr aos condemnados da enxovia.

Estes tambem recuzam-se. E' muito alto preço para resgate de sua liberdade.

Preferem ser jacentes ali e ali morrer á fome ou á sede... A noticia se espalha e ha um rugido surdo. O rugido da impotencia contra o despotismo e a tyrannia...

Novo alvitre: apella-se para a disciplina, para os defensores da patria...

Vem a patrulha. A' voz de commando forma ala, leva os fuzis ao rosto e aponta... Mas nesse instante, ouve-se a voz firme do paciente que se acha cosido ao muro e de olhos limpos e serenos que murmura: "Meus amigos não prolongueis o meu supplicio". Trôa a fuzilaria, o corpo baqueia inerme todo crivado de balas. O soldado brasileiro, em materia de disciplina é uma machina de guerra, está pois consummado o sacrificio.

Despersa-se a multidão desolada.

Uma preta velha, chorosa passa desfiando as contas de um rosario.

Um burguez ventrudo, á sua prole, uns 4 ou 5 gurys intelligentes explica prophetico: E' assim a consciencia do justo. Aquelle padre foi sublime no seu heroismo. Dá a vida pelo ideal —

Morre pela patria libertada. A Historia carinhosa guardará seu nome.

Extraordinaria concepção de patriotismo! Sublime exemplo de heroecidade!

As palavras do burguez bailavam aos meus ouvidos, deliciosamente, como as outras, as do mestre: que o vosso ser, não as vossas palavras, seja uma pregação". A multidão dissipara-se. A' minha frente, uma pedra branca riscada de caracteres negros. Li. Era a pedra que o Instituto Archeologico ali mandara por pelo centenario da Confederação do Equador, em homenagem ao grande martyr da cruzada santa, frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Por um phenomeno inexplicavel eu retrocedera 100 annos antes e vivera um instante no meio daquella multidão que se comprimia abatida pelo sacrificio, pelo martyriologio!

Grande martyr e heroe, que morresse pela liberdade da patria, oh! frei Caneca não foi inutilmente que offereceste a tua vida pela libertação da terra de Santa Cruz. A semente da Liberdade regada pelo teu sangue e pelo de tantos outros que te succederam lançou brotos e frutificou. E hoje a patria brasileira, repousa engrandecida á sombra matriarchal da arvore da Liberdade.

Pagina de Recreio

Para o enigma de hoje, de autoria do nosso collaborador W. Fonseca, receberemos soluções até o dia 31 de Março.

O concurrente que acceitar e for sorteado, receberá um premio, por nós instituido.

As soluções deverão ser enviadas para **James** — Pagina de Recreio — **Revista de Pernambuco**, — contendo o nome e residencia do concurrente.

Do enigma n. 3, cuja solução publicamos hoje, recebemos 23 soluções, sendo: certas 15 e erradas 8.

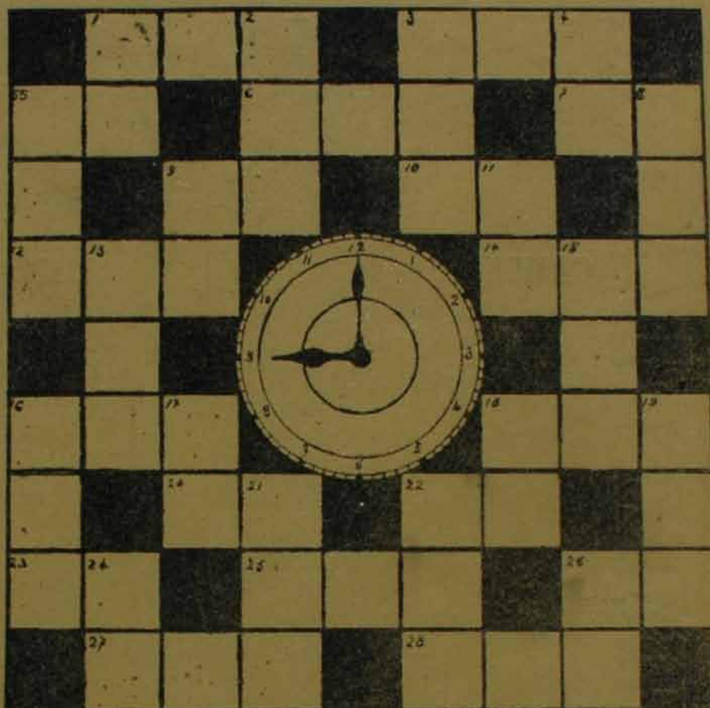
Acertaram os srs. José Lima, José Gomes de Miranda, Fausto Freire, Marialva, Oalidranreb, Bernaldo de Mello, Raul Ferreira, Nelson Lima, Noemi Santos, Antonio Correia, Raposo, Jorge Pereira, Flôr de Liz, Jurema e Manoel Vieira.

SORTEADOS

Foram sorteados os srs. — José Lima, Av. Lima Castro, 721 — 1 anno de assignatura, Bernaldo de Mello, Estancia — 6 mezes e Bernardino de Carvalho (Oalidranreb), Estrada dos Afflictos 264, — 3 mezes.

NOTA — No numero das soluções certas deixamos de incluir uma no sorteio, em vista de não ter vindo com assignatura. Esta solução veio junta a de Fausto Freire.

ENIGMA N. 5



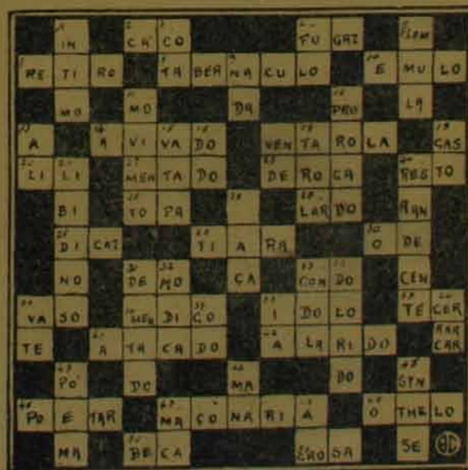
HORISONTAES

1 Argola
2 Virtude
5 Caminhar
6 Curso d'agua
7 Gemido
9 Instrumento
10 Filha de Inacho
12 Para a banda de onde sopra o vento
14 Rolo de pelles
16 Patria
18 Segura nas mãos
20 Preposição
22 33 centimetros
22 Prefixo
25 Appendice
26 Planta liliacea oriunda da China
27 Casa de bebidas
28 A fio

VERTICAES

1 Brisa
2 Conjuncção
3 Ilha da Africa
4 Tumor
5 Colera
8 Pedra
9 ... de pedra
11 Prefixo
13 Mulher de Jacob
15 Interjeição
16 Norma social
17 Segunda nota
18 Preposição
19 Tudo aquillo de onde outra coisa se deriva
21 ... de rosas
23 Divisivel por dois
24 Repara bem
26 Segunda pessôa

Solução do enigma n. 3



REPRESENTANTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

NOMES	ENDEREÇOS	ESTADOS E LOCALIDADES
Arnulpho Pinto de Souza Rocha	Rua Sergipe, 35A — Caixa Postal, 2718	**Estado de S. Paulo** — Capital.
Dr. João Gonçalves Carneiro	Rua Oswaldo Cockrane, 19 — Ponta Praia	**Estado de S. Paulo** — Santos
Lauro P. de Britto	Rua Benjamin Constant, 85	**Estado de S. Paulo** — Campinas
Anthero de Miranda	Caixa Economica do Estado	**Estado de S. Paulo** — Ribeirão Preto
Dr. Lourival Cavalcanti	Grande Hotel — Rua da Bahia	**Estado de Minas Geraes** — Bello Horisonte
Edgard Victor Faureaux	Rua Halfeld, 276	**Estado de Minas Geraes** — Juiz de Fóra
Prof. Celso Reis	Rua 12 de Maio, 6	**Estado do Rio** — Campos

NOMES E ENDEREÇOS DOS AGENTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

AGENTES	RUA	CIDADE	ESTADO
	CAPITAL		
Agencia Belga (Pedro Alves)	Rua Diario de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Thomaz Lourenço	" 1.º de Março n.	"	"
Antonio Moura Filho	" do Imperador n.	"	"
Granja & Filhos	" Duque de Caxias n.	"	"
Eugenio Nascimento	Av. Marquez de Olinda	"	"
M. Campos & Cia.	Rua da Imperatriz	"	"
Joaquim dos Santos	Av. Rio Branco	"	"
Alexandre Menezes	Rua da Penha	"	"
B. dos Santos	Rua Nova n. 256	"	"
A. Santos & Cia.	" Marcilio Dias n. 298	"	"
Joaquim Ribeiro	Buffet de Cinco Pontas	"	"
Paschoal Sciamarelle	Praça da Independencia	"	"
	INTERIOR		
Antonio Nascimento da Silva	....	Victoria	"
Nicéas Filho	....	Floresta dos Leões	"
Pharm. José Dantas	....	Pau d'Alho	"
Justo da Costa Britto	....	Limoeiro	"
Vasconcellos & Gallindo	....	Palmares	"
José Horacio de Queiroz	....	Garanhuns	"
Joaquim Tiburcio	....	Gravatá	"
Manoel Nunes da Silva	....	Gameileira	"
Francisco Vasconcellos	....	Caruarú'	"
Sylvio Almeida Silva	....	Ribeirão	"
Olympio Cavalcanti	....	Bezerros	"
Josué Vaz	....	Alliança	"
José Gomes de Freitas	....	Timbauba	"
Dr. Antonio Xavier de M. Coutinho	....	Macapá	"
	ESTADOS		
J. F. Cocellos	Livraria Academica	Manaus	Amazonas
Luiz Romão	Avenida Tavares de Lyra, 10	Natal	Rio Grande do Norte
Manoel Espindola	Praça da Cathedral, 10	Maceió	Alagôas
Braz Lauria	Rua Gonçalves Dias, 78	Rio de Janeiro	C. Federal
Vicente de Sant'Anna	Rua 13 de Maio, 71	Campos	Estado do Rio
M. Campos & Cia.	Rua Halfeld, 798	Juiz de Fóra	M. Geraes
Giacome Aiatto & Irmão	Rua da Bahia, 860	Bello Horisonte	M. Geraes
José d'Almore	Rua Alvares Cabral, 39	Ribeirão Preto	São Paulo
Silva Guimarães & Cia.	Largo do Rosario, 2	Campinas	São Paulo
José Paiva Magalhães	Rua do Rosario, 129	Santos	Est. São Paulo
Antonio Zanbardim	Ladeira de São João, 2	São Paulo	São Paulo
Pereira Junior	Casa Beres (Caixa Correio, 29)	Fortaleza	Ceará
Francisco Barros & Ramos	....	Campina Grande	Parahyba



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO

Balanço dos Bancos de Recife em 31 de Dezembro de 1925.

ACTIVO						PASSIVO			
BANCOS	Letras descontadas	Emprestimos	Caixa	Corresp. no paiz e no estrang.	Caixa Matriz e Filiaes	Depositos	Corresp. no paiz e no estrang.	Caixa Matriz e Filiaes.	BALANÇOS
Banco do Brasil	9.085	18.981	3.848	8.647	—	18.645	—	17.83	97.121
Banco Nacional Ultramarino . .	3.464	5.205	1.425	405	1.953	9.911	425	4.769	39.088
Banco Brasileiro Allemão	2.018	1.802	1.296	3.228	73	2.366	2.991	1.820	17.954
Banco do Recife	7.575	15.569	2.244	2.082	—	15.122	1.111	—	66.453
Bank of London & S. A. Ltda.	15.209	14.586	6.136	65	3.119	26.143	23	10.933	93.330
Banco Auxiliar do Commercio	6.469	8.663	2.762	1.034	—	14.742	797	—	55.235
British Bank of S. A. Ltda. . . .	11.848	9.854	3.993	422	8.601	17.522	77	16.446	55.285
Banque Française et Italienne .	7.602	9.825	4.074	936	1.215	9.225	1.169	12.695	69.858
National City Bank of New-York	7.072	7.614	1.978	851	48	16.692	4.098	1.418	41.888
Banco do Povo	3.794	4.142	2.092	801	—	12.196	393	—	35.546
Banco Mercantil dos Varejistas	798	1.309	446	180	—	1.407	124	—	7.584
Banco de Credito Real	—	7.825	1.040	12.651	—	51	—	—	29.579
Em 31 de Dezembro de 1925 .	74.936	107.731	32.278	12.651	15.008	144.061	11.143	65.424	618.952
Em 30 de Novembro de 1925 .	71.541	111.781	27.781	10.693	16.515	142.149	11.390	80.933	655.381
Em 31 de Dezembro de 1925 .	73.993	109.353	37.987	9.365	35.613	134.943	13.174	26.400	3.882
Banco do Brasil em Garanhuns	1.018	173	102	18	107	353	—	749	3.939
Banco do Brasil em Rio Branco	267	2	198	33	441	171	7	772	2.470
Em 31 de Dezembro de 1925 .	1.285	175	300	51	548	524	7	1.521	6.353
Total dos primeiros bancos em 31 de Dezembro de 1925 . . .	74.936	107.371	32.278		15.008	144.061	11.143	65.424	616.864
Total de todos os Bancos em 31 de Dezembro de 1925 . . .	76.221	107.546	33.578	12.702	15.585	144.585	11.150	66.945	623.217

R. S. G.



Asthma, Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março 17.

Lic. D. N. S. P., n. 32, de 28-1-1900; e n. 189 16 — 9 — 911.

RIO DE JANEIRO

DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **PHOSPHO-THIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phospho calcio physiologico que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogaiacol, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1º. de Março, 17 — Rio de Janeiro



O PILOGENIO serve em qualquer caso

Se quasi não tem, serve o PILOGENIO porque fará vir o cabello novo e abundante se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabello. Ainda para a extincção da caspa para o tratamento da barba, e loção de toilete. O PILOGENIO sempre o PILOGENIO. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28/3/908

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 2oo contos de rs.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 2oo contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1.) — Desapparece a Caspa.

2.) — Cessa a queda dos cabellos.

3.) — Os cabellos brancos descorados, grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.

4.) Detém o nascimento de cabellos brancos.

5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas bôas perfumarias, drogarias e pharmacias.

Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara, 214 — Endereço Telegr.: CABUSO

CAIXA POSTAL, 28

TELEPHONES

Escriptorio 1700 Armazem e Off. 608

CODIGOS:

A. B. C. 5. Edição e 5. Melhorada Bentley Ribeiro Borges E. Mascotte

SANTOS

Fabrica de artefactos de metal

Escriptorio em S. Paulo — — Rua José Bonifacio, 33-A

Escriptorio no Rio de Janeiro — Rua. Buenos Ayres, 96-Sobrado

Sala 11 — Telephone, Norte 643

Tel. Central, 2544 — End. Telegr.

Caixa Postal 2335 — WESTERN = **NASMA**

Representada em Pernambuco *Alberto Genn*

Av. Marquez de Olinda, 150 1.º— Caixa Postal, 163

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e exgottos — Chapas de ferro galvanisadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e zinco — Folhas de Flandres

Tubos de cobre e de latão — Tubos galvanisados e respectivas connexões — Ferramentas — Miudezas — Latão em barras redondas e sextavadas — Chumbo em barra e em lençol — Ferro em barra, etc.

INDICADOR

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

VIEIRA, COUTINHO & Cia.

ASSUCAR

Rua Visconde de Itaparica, 77

SILVA GUIMARÃES & Cia.

Assucar, xarque e farinha de trigo
End. Telegr. "Guimarães"
Caixa Postal, 157
Rua Visconde de Itaparica, 97

NOVA & ABREU

ASSUCAR
Rua das Guararapes, 215, 1.º

WILLIAMS & Cia.

Assucar, café, mamona, milho e couro preparado
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

End. Telegr. "União" — Caixa Postal, 209 — Telephone, 1919 Rua Vigario Tenorio, 177 Trav. da Madre de Deus, 28

FERREIRA, RODRIGUES & Cia.

Importadores e Exportadores
Estivas, Louças e Papeis
RECIFE — PERNAMBUCO

A. JOVINO DA FONSECA & Cia.

Assucar e carvão animal

Rua Barão do Triumpho

A. OLIVEIRA & IRMÃO

ASSUCAR

Rua do Vigario Tenorio

H. DA SILVA LOYO & Cia.

Rua Visconde de Itaparica, 171

ALVES FERNANDES IRMÃOS

ASSUCAR

Praça Arthur Oscar, 217

PAIVA FERREIRA

O sortimento de CALÇADOS da casa PAIVA FERREIRA — Livramento n. 15 — rivalisa com o das melhores casas do Recife, com a differença porém, que seus preços são sempre mais baratos. Teleph. 303 — Tele. CHAGIM

CORTE E GUARDE

Com este "coupon" V. Excia. terá direito á uma caixa de pó de arroz "Pans". — e effectuando compras no valor de 20$, — idem á uma caixa de pó "Cigana" — grande—, de 40$ a 60$. — idem — a uma caixa de sabonetes) de 70$ a 80$) e de uma caixa de pó "Origan de Coty", de 100$ acima. Todos á "TOSCA". 25 — Livramento — 25 (Fazendas e modas)

A. C. COSTA ALECRIM

ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho n.º 258

BRAULIO GONÇALVES

Mamona e assucar

Rua Barão do Triumpho, 280

A. BEZERRA LEITE

Assucar, café, milho e feijão
End. Teleg. "Assila"
Rua Tobias Barretto, 363

AUGUSTO C. GALVÃO

Assucar, aguardente e alcool

Rua do Pilar, 147

JOSÉ DE VASCONCELLOS & Cia.

ALGODÃO

Rua Marquez de Herval, 344, 1.º

ARTHUR VIEIRA

Assucar, algodão, café, milho e mamona

Rua Barão do Triumpho n. 209

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Alcool e aguardente

Avenida Lima Castro 2255

MODISTA

Mme. SOARES DE OLIVEIRA
Executa com perfeição, rapidez e grande modicidade de preços vestidos por elegantes e lindos modelos, garantindo um acabamento irreprehensivel. A titulo de reclame executa-se vestidos para passeio a 25$000. ATELIER: — Rua Nova n. 228 — 1.º andar

CASA DUAS NAÇÕES

Compra-se tudo!

Offerece todas as vantagens a quem queira vender os objectos domesticos usados. Compram-se, trocam-se, moveis e adornos para casamentos e bailes

A. WOLKOFF & C.ª

Rua Marcillo Dias n. 106 — Recife

ATELIER DE PHOTO-GRAVURA

Benedicto Telles
Estrada dos Remedios n. 2229
TELEPHONE N. 744
RECIFE

MACIEL, CORDEIRO & CIA.

Commissões, Consignações e Conta — Propria —
54, Travessa Marquez de Herval, 54
Recife — Pernambuco
Teleg: — Madeiro

SOARES CALDAS & Cia.

Café, assucar, algodão e mamona

Avenida Marquez de Olinda, 158, 1.º

JOSÉ RUFINO & Cia.

ASSUCAR

Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

BOXWELL & Cia.

Aniagem e algodão

Rua das Guararapes, 389

PINTO LAPA & Cia.

Alcool, aguardente e bebidas

Viveiros do Muniz, 110

COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS

Assucar e alcool
Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

JOSÉ T. DE MOURA

Assucar e algodão

Rua Barão do Triumpho, 463

JOSÉ GOMES DE MELLO

ASSUCAR

Rua das Guararapes, 253

D. GONÇALVES & Cia.

Assucar, oleos, aniagem e cal
Avenida Rio Branco, 126, 1.º

GUIMARÃES, CARDOSO & Cia.

Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, doces, feijão e milho
Rua João do Rego, 152

JOSÉ DE VASCONCELLOS & Cia.

ALGODÃO

End. Telegr. "Vasconcellos"
Rua Marquez de Herval, 244, 1.º

OLIVEIRA FILHO & Cia.

Arroz, assucar, café, doces, oleo, aguardente, bebidas, mamona, couro preparado e côcos
Praça Barão de Lucena, 316

MONTENEGRO, SIMÕES & Cia.

Alcool, oleo e productos pharmaceuticos
Rua Barão da Victoria, 269

LEONIDAS BARBOSA

Café e algodão

Rua Barão do Triumpho, 101, 1.º

I. F. DE PONTES & C.ª

Caixa Postal, 185 — Rua do Bom Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1788 — End. Tel. "Anima"

Vendem: alvaiade; cal branca e virgem e extincta; cal preta virgem e extincta; carbonato de ammoniaco, bicarbonato de soda; carbonato de magnesia; lupulo; chlorureto de cal; ferro guza; coke para fundição; carvão de pedra; grampos para estraca de ferro; azul de assucar; enxofre; soda caustica; metal anti-fricção; papel de prova e outros. Consultem os nossos preços.

A INTERNACIONAL

Armazens: Rua do Imperador, 308 e Avenida Martins de Barros, 258 End. tel. "Pinhal". Codigo — "Ribeiro". Tel. 344. Bellos, artisticos e luxuosos mobiliarios. Club de moveis, adornos, metaes, tapeçarias, etc. PINHEIRO & ALMEIDA

REPRESENTAÇÕES

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Codigos — Ribeiro e Mascotte
Endereço telegraphico — SANTOS
ADOLPHO SANTOS
Agente de Richard Wanderley e Cia.
Rua Imperador Pedro II, 274 — 1.º andar
PERNAMBUCO—RECIFE

OCULISTA AMERICANO

DR. CELERINO
Especialista em Exames de refracção dos olhos
Consultorio: Optica Americana. Rua Nova, 358 (1.º andar). Recife

CASIMIRO, FERNANDES & Cia.

Fabrica de velas de cêra
Grandes vendedores de papeis para jornaes, revistas e para embrulhos, livros em branco etc.
Rua Duque de Caxias, 370|387
RECIFE

ETIENNE OSWALD

Representante das Linotypos Mergenthaler—Tintas Ch. Lorilleux & C.ª, — caras de estivas, de miudezas, etc. Escriptorio fundado em 1904. Praça Barão de Lucena, 38, 1.º andar — Recife

BRUNO VELLOSO

Tecidos

Rua dos Guararapes, 67

ALBINO SILVA & Cia.

Ferragens
Avenida Marquez de Olinda, 191